

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MAURILO DE SOUSA FRANCO

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA PARA O
ALEITAMENTO MATERNO: RESULTADOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

PICOS
2020

MAURILO DE SOUSA FRANCO

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA PARA O
ALEITAMENTO MATERNO: RESULTADOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no período de 2020.3, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima.

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Serviço de Processos Técnicos

F825t Franco, Maurilo de Sousa.
Tecnologias educacionais na promoção da autoeficácia para o aleitamento materno : resultados da extensão universitária / Maurilo de Sousa Franco. -- 2020.
79 f. : il.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Bacharelado em Enfermagem, Picos-PI, 2020.
“Orientadora: Prof.^a Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima.”

1. Aleitamento materno. 2. Tecnologia educacional. 3. Promoção da saúde. 4. Extensão universitária. I. Lima, Luisa Helena de Oliveira.
II. Título.

CDD 649.3

MAURILO DE SOUSA FRANCO

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA PARA O
ALEITAMENTO MATERNO: RESULTADOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no período de 2020.3, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima

Data de aprovação: 14/09/2020

BANCA EXAMINADORA

Luisa Helena de Oliveira Lima

Prof.^a Dr.^a Luisa Helena de Oliveira Lima
Universidade Federal do Piauí/UFPI – CSHNB
Presidente da Banca

Roseanne de Sousa Nobre

Prof.^a Me. Roseanne de Sousa Nobre
Instituto Federal de Alagoas - IFAL
1^a Examinadora

Ingrid Pereira Cirino

Prof.^a Me. Ingrid Pereira Cirino
Universidade Federal do Piauí/UFPI – CSHNB
2^a Examinadora

Dedico esse trabalho a **DEUS**, pelo dom da vida e por ter me dado uma nova oportunidade quando pensei em desistir. Dedico também à minha mãe **Ana Maria de Sousa Franco** depositar em mim sua confiança e esperança e por muitas vezes abrir mão dos seus sonhos em prol dos meus, às minhas irmãs, **Otatiana, Omaciana e Ana Cristina** pelo exemplo de perseverança, por todo apoio e incentivo em mim de depositado.

AGRADECIMENTOS

É inesgotável o sentimento que tenho neste momento e de grande alegria relembrar e agradecer pela trajetória aqui percorrida. Nesse percurso da minha vida vejo a busca incessante de um sonho que se torna real: **SER ENFERMEIRO**. Para tanto, a batalha foi como todas as outras, cheia de impasses, medos, angústias, mas também, permeada de bênçãos, conquistas e aprendizados. Dessa forma, extendo minha gratidão para com este momento ao escrever essas palavras e **AGRADECER** a todos (as) por este ciclo que finda.

Agradeço à **DEUS**, pelo dom da vida e por sempre ser o meu guia, minha luz e meu suporte quando desacreditei em mim e por me dar forças para acordar e me conduzir pelos caminhos daquilo que sempre busquei, ofertando-me saúde e força de vontade para cada dia galgar novos ares.

Quero agradecer à **MIM**, por nunca desistir, pela ousadia, garra e determinação de sempre correr atrás do que quero, e por acreditar no meu potencial mesmo estando diante de dificuldades e aflições.

Agradeço à minha amada família, que nesta jornada foi onde encontrei minha fortaleza e refúgio, à pessoa mais especial da minha vida minha mãe **ANA MARIA DE SOUSA FRANCO** por ter me escolhido seu filho, me educado e por nunca desistir de mim e por abrir mão dos seus sonhos em prol dos meus, à meu pai **OTACÍLIO ELIAS FRANCO** que mesmo distante deixou em minha memória seus ensinamentos, determinação e garra durante minha criação, às minhas irmãs **ANA CRISTINA FRANCO, OMACIANA FRANCO e OTATIANA FRANCO** por acreditarem em mim e no meu potencial, instigando-me sempre buscar a realizar os meus sonhos de forma ética e justa.

Agradeço ao **AMIGO-PAI**, enfermeiro **NERO FRANCISCO DA SILVA**, por me acolher, me ouvir e erguer-me quando mais precisei. Pelo seu afeto e amizade e por sempre ter acreditado que um dia tudo valeria à pena. Obrigado pelos seus ensinamentos e por me mostrar a **ENFERMAGEM** como ciência, como profissão e como forma de amar a vida.

Agradeço à **Universidade Federal do Piauí UFPI Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**, pelas oportunidades que a mim foram dadas possibilitando meu crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

À minha querida **MÃE CIENTÍFICA** orientadora **DRA. LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA**, agradeço por me acolher desde o início no **Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva-Saúde da Criança e do Adolescente**, por despertar em mim a busca pelo saber científico e por acreditar no meu potencial. Agradeço pelas orientações e ensinamentos durante a Iniciação Científica, os Projetos de Extensão e Pesquisa e por deixar sua marca de compromisso, dedicação e ética em tudo o que fomos realizar.... **Quero ser igual a senhora quando crescer!**

À enfermeira e mestre **ROSEANNE NOBRE** por ser o meu exemplo e incentivo de que tudo vale à pena e que todo esforço depositado será recompensado. Sou grato a você **ROSE** pelos ensinamentos construídos na sala 9 e por acreditar nos meus anseios, amenizando minhas angústias e sanando minhas dúvidas. **ROSE** aí vou eu!

À enfermeira e mestre **INGRED CIRINO**, pelos ensinamentos construídos ao longo do projeto de extensão, pela sua dedicação e pelas contribuições dispensadas a mim durante este percurso. Obrigado por tudo.

Aos meus colegas e companheiros de GPeSC, **JOSÉ WILIAN, EZEQUIEL e DANIEL**, pelos esforços empreendidos durante a extensão universitária, pelas angústias que juntos dividimos e pelos ensinamentos compartilhados. Creio que essa jornada tenha sido única para cada um de nós. Desejo sucesso.

À todas as puérperas participantes deste estudo e que por intermédio do nosso projeto se deixaram ser sensibilizadas pela educação em saúde nesta etapa única na vida de cada uma: amamentar.

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta souberam contribuir para a concretização deste sonho.

MUITO OBRIGADO A TODOS!

De tudo ficaram três coisas...
A certeza de que estamos começando...
A certeza de que é preciso continuar...
A certeza de que podemos ser interrompidos
antes de terminar...
Façamos da interrupção um caminho novo...
Da queda, um passo de dança...
Do medo, uma escada...
Do sonho, uma ponte...
Da procura, um encontro!
(Fenando Sabino)

RESUMO

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia de alimentação caracterizando-se como alimento completo e eficaz para se ofertar a criança, pois permite afeto, favorece a nutrição além de inúmeras vantagens para a díade mãe-filho. Todavia, os indicadores evidenciam que as taxas de aleitamento materno no cenário nacional, encontram-se abaixo ao preconizado para um eficaz crescimento e desenvolvimento das crianças, o que se faz, imprescindível atuar em momentos estratégicos como o período pós-parto. Nesse cenário, é preciso considerar que a prática de aleitar é permeada por fatores, dentre essas à autoeficácia, podendo esta ser modificável pela educação em saúde. Dessa maneira, durante a formação profissional do enfermeiro diversos campos são propícios para o capacitar no incentivo a elaboração de estratégias educativas com o objetivo de promover o aleitamento materno aumentar a autoeficácia, dentre esses campos têm-se a Extensão Universitária. Objetivou-se assim, relatar a experiência acadêmica em ações de extensão na elaboração de duas estratégias educativas para promoção da confiança materna na amamentação. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado de janeiro de 2018 a dezembro de 2019 desenvolvido no âmbito do Projeto de Extensão Promoção da Autoeficácia Materna para o Aleitamento Materno. A elaboração das estratégias fundamentou-se na Teoria da Autoeficácia. Por conseguinte, foi aplicado as estratégias com puérperas no Alojamento Conjunto. Foram construídos um *Folder* e um Vídeo educativos ambos destinados a promover a autoeficácia para amamentar no puerpério frutos da extensão universitária. Os materiais possuem linguagem simples, objetiva e pode ser usada como recursos complementares para orientar sobre o AM e promover a confiança na variável autoeficácia. Conclui-se, que a extensão universitária permite o crescimento e desenvolvimento de habilidades no percurso da formação como a vivenciada nesta experiência, sobretudo preparando o futuro enfermeiro para promover e proteger o aleitamento materno. Além disso, a experiência aqui descrita consolida os preceitos difundidos pela Extensão ao promover transformações na realidade social pela indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Autoeficácia. Tecnologia Educacional. Promoção da Saúde. Extensão Universitária.

ABSTRACT

Breastfeeding is the wisest feeding strategy, characterized as a complete and effective food to offer the child, as it allows affection, favors nutrition in addition to numerous advantages for the mother-child dyad. However, the indicators show that breastfeeding rates in the national scenario are below that recommended for an effective growth and development of children, which is done, it is essential to act in strategic moments such as the postpartum period. In this scenario, it is necessary to consider that the practice of breastfeeding is permeated by factors, including self-efficacy, which can be modified by health education. Thus, during the professional training of nurses, several fields are conducive to training them in encouraging the development of educational strategies with the aim of promoting breastfeeding and increasing self-efficacy, among these fields there is University Extension. Thus, the objective was to report the academic experience in extension actions in the development of two educational strategies to promote maternal confidence in breastfeeding. This is a descriptive study, type of experience report, with a qualitative approach, carried out from January 2018 to December 2019, developed within the scope of the Extension Project Promotion of Maternal Self-Efficacy for Breastfeeding. The elaboration of strategies was based on the Theory of Self-efficacy. Therefore, strategies with puerperal women in Joint Housing were applied. An educational Folder and Video were built, both of which were designed to promote self-efficacy for breastfeeding in the puerperium as a result of university extension. The materials have simple, objective language and can be used as complementary resources to guide BF and promote confidence in the self-efficacy variable. In conclusion, the university extension allows for the growth and development of skills along the training path as experienced in this experience, especially preparing the future nurse to promote and protect breastfeeding. In addition, the experience described here consolidates the precepts spread by Extension by promoting changes in social reality through the inseparability of teaching-research-extension.

Key-words: Breast Feeding. Self Efficacy. Educational Technology. Health Promotion. University Extension.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma de conteúdos que subsidiaram a elaboração das estratégias educativas. Picos, PI, Brasil, 2019.....	27
Figura 2 – Fluxograma de etapas de desenvolvimento da estratégia educativa tipo folder. Picos, PI, Brasil, 2019	30
Figura 3 – Visão externa do folder educativo “Toda mulher é capaz de amamentar”. Picos, PI, Brasil, 2019	32
Figura 4 – Visão interna do folder educativo “Toda mulher é capaz de amamentar”. Picos, PI, Brasil, 2019	32
Figura 5 – Bolsistas e Voluntários na aplicação da Tecnologia Educativa tipo <i>Folder</i> . Picos, PI, Brasil, 2019	33
Figura 6 – Bolsistas e Voluntários na aplicação da Tecnologia Educativa tipo <i>Folder</i> junto as puérperas. Picos, PI, Brasil, 2019	33
Figura 7 – Etapas de desenvolvimento da estratégia educativa tipo vídeo. Picos, PI, Brasil, 2019	34
Figura 8 – Tela de acesso ao programa editor de vídeos <i>VideoScribe</i> . Picos, PI, Brasil, 2019	35
Figura 9 – Cena inicial do vídeo educativo. Promovendo o Aleitamento Materno. Picos, PI, Brasil, 2019	35
Figura 10 – Cenas do vídeo educativo Promovendo o Aleitamento Materno. Picos, PI, Brasil, 2019	36
Figura 11 – Cenas do vídeo educativo Promovendo o Aleitamento Materno. Picos, PI, Brasil, 2019 (Continuação)	37
Quadro 1 – Distribuição das cenas por conteúdo e tempo. Picos, PI, Brasil, 2019	38
Figura 12 – Aplicação do vídeo educativo “Promovendo o Aleitamento Materno” junto às puérperas. Picos, PI, Brasil, 2019	39
Figura 13 – Canal Youtube Autoeficácia Materna. Picos, PI, Brasil, 2019	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Alojamento Conjunto
ACS	Alimentação complementar saudável
AM	Aleitamento Materno
AMEX	Aleitamento Materno Exclusivo
APS	Atenção Primária a Saúde
BSES	Breastfeeding Self-Efficacy Scale
BSES – SF	Breastfeeding Self-Efficacy Scale - Short Form
EAAB	Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil
ESF	Estratégia de Saúde da Família
GPESC	Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva
HIV	Vírus da Imunodeficiência Adquirida
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança.
MA	Estado do Maranhão
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PI	Estado do Piauí
PN	Pré-Natal
PNAISC	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança
PNAM	Programa Nacional de Aleitamento Materno
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PREXC	Pró-reitoria de Extensão e Cultura
RN	Recém-Nascido
SP	Estado de São Paulo
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UNICEF	United Nations Children’s Fund

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVO	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1	Contextualizando o Aleitamento Materno	17
3.2	Autoeficácia para o Aleitamento Materno	20
3.3	Contribuições da Extensão Universitária na formação acadêmica e na sociedade	22
4	MÉTODO	25
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A – Autorização Institucional	53
	APÊNDICE B – Declaração de Autorização para Uso de Imagens	54
	APÊNDICE C – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (Puérperas Maiores de Idade)	55
	APÊNDICE D – Termo De Assentimento Livre e Esclarecido (Puérperas)	57
	APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Responsável pela Puérpera Menor de 18 Anos)	59
	APÊNDICE F – Visão Externa do Folder Educativo “Toda Mulher é Capaz de Amamentar”	61
	APÊNDICE G – Visão Interna do Folder Educativo “Toda Mulher é Capaz de Amamentar”	62
	APÊNDICE H – Cenas do Vídeo Educativo “Promovendo o Aleitamento Materno”	63
	APÊNDICE I – Registro da aplicação das estratégias educativas nas ações de extensão	70
	ANEXO A – Parecer consubstanciado Comitê de Ética em Pesquisa	74

1 INTRODUÇÃO

A prática da amamentação traz benefícios substanciais para díade mãe-filho, contribuindo na redução da morbimortalidade infantil, no estabelecimento do vínculo entre mulher e o bebê, além de produzir efeitos positivos ao meio ambiente, na edificação de uma sociedade mais sadia (MARTINS *et al.*, 2017). Além disso, destaca-se como uma prática milenar, essencial para o crescimento e desenvolvimento do ser humano, não sendo apenas determinada por aspectos naturais e biológicos, mas, sobretudo trata-se de algo construído no cotidiano das famílias, em seus ambientes sociais e culturais (COSTA *et al.*, 2013).

Considera-se o leite materno o alimento mais adequado para a criança, sendo o meio de intervenção mais eficaz na promoção da saúde infantil. Recomenda-se, portanto, que as crianças sejam amamentadas exclusivamente ao peito até o sexto mês de vida e de forma complementar até os dois anos ou mais (BRASIL, 2015; GUIMARÃES *et al.*, 2017).

Nesse contexto, embora haja evidências comprovadas acerca dos benefícios do aleitamento materno (AM), a literatura demonstra que em países de baixa e média renda as prevalências são abaixo de 37% em menores de seis meses (VICTORA *et al.*, 2016). Além disso, nota-se que este percentual se mostra semelhante ao encontrado na avaliação da tendência dos indicadores de aleitamento materno no Brasil nas últimas três décadas. Verifica-se ainda que houve redução na prevalência de aleitamento materno no país entre os anos de 2006 e 2013, principalmente entre crianças de 0 a 2 e de 3 a 5 meses, respectivamente (BOCCOLINI *et al.*, 2017).

Ressalta-se, no panorama da amamentação, que diversos fatores podem influir para a instituição do aleitamento, dentre esses, a autoeficácia, definida por Bandura (1977) como a determinação de como os indivíduos se sentem, pensam, são motivados e comportam-se diante de determinada situação, indicando quanto esforço e tempo os mesmos irão utilizar no sentido de transpor tal obstáculo ou uma experiência negativa (UCHOA *et al.*, 2016).

Atenta-se que mulheres com baixos níveis de confiança na amamentação, identificadas durante o período de pré-natal, tendem a interromper o aleitamento materno ainda na primeira semana após o parto. Destaca-se que a baixa confiança no aleitamento materno também pode aumentar em 3,1 vezes o risco de interromper a amamentação quando comparado com mulheres que apresentaram total confiança

e habilidade para nutrir sua criança somente com leite materno. Logo, infere-se que a autoeficácia é um fator de proteção ao aleitamento materno exclusivo (UCHOA *et al.*, 2016; LOPES *et al.*, 2018).

Nesse cenário a autoeficácia no âmbito da amamentação possui relevância por integrar um conceito de promoção da saúde que além de revelar a expectativa e a confiança da mulher para amamentar sua cria, influencia outros comportamentos que impactarão nos indicadores de saúde da criança (LOPES *et al.*, 2018).

Compreende-se que ao se ter a oportunidade de conhecer a autoeficácia de mães em amamentar, os profissionais da saúde e em especial o enfermeiro, principalmente aqueles responsáveis pelo pré-natal, parto e puerpério, poderão contribuir com estratégias que promovam a confiança da mulher em amamentar, minimizando o risco de desmame precoce e melhorando, desta forma, a qualidade de vida do binômio mãe-filho (FERREIRA *et al.*, 2015).

De acordo com Franco *et al.*, (2019) o período pós-parto, engloba um momento posterior ao parto envolvendo diversas transformações que provocam mudanças influenciadas pelo processo da gravidez, e regressam ao estado pré-gravídico. Deste modo, o período pós-parto exige do profissional de saúde, dentre esses o enfermeiro, atenção às inúmeras vulnerabilidades associadas à puérpera, dentre elas as dificuldades em amamentar. Logo, é importante o uso de tecnologias educativas que colaborem positivamente para promover o AM e autoconfiança da mulher ao amamentar.

A partir dessa conjuntura, emergem as tecnologias educativas, utilizadas pela enfermagem, como um fundamento filosófico voltado para o desenvolvimento do indivíduo, sendo caracterizadas por novas teorias, ensinamentos, pesquisas, conceitos, técnicas para o emprego da educação na área da saúde, possibilitando ao educador maneiras inovadoras de trocar conhecimentos com o educando, facilitando o aprendizado e contribuindo para o avanço educacional e modificação de realidades negativas (NIETSCHE *et al.*, 2012).

Sabe-se, então, que as tecnologias educativas elaboradas com base no conceito de autoeficácia para a amamentação ao serem implementadas pelo profissional de enfermagem nos âmbitos do seu trabalho, em especial em nível de atenção primária à saúde são capazes de elevar os escores de eficácia do aleitamento materno, além de corrigir ou minimizar crenças negativas e consolidar as crenças

positivas para acerca desta prática essencial para a mãe e para a criança (JAVORSKI *et al.*, 2018).

Estudo de revisão integrativa evidenciou o enfermeiro como ator crucial para a promoção do AM, destacando-se este ser o profissional mais citado e apontado dentre outros na equipe de saúde, logo, sendo um dos responsáveis por promover, proteger e incentivar essa prática. Além de tudo, é preciso analisar o enfoque que vem sendo dado as produções e intervenções sobre a promoção do AM, as quais muitas vezes, limitam-se a aspectos já conhecidos no âmbito acadêmico e assistencial, como a importância do AM, benefícios, pega e posição correta e alguns mitos (PASSOS; PINHO, 2016).

Nessa perspectiva, sobretudo quando analisamos as ações de promoção e de intervenção que desfechem sobre a prática do AM, é necessário incentivar e incrementar estratégias que condicionem ou determinem positivamente na decisão da mulher em amamentar, agindo, prioritariamente, na sua confiança, ou autoeficácia.

Durante a formação acadêmica do graduando em enfermagem, futuro enfermeiro, um importante pilar é a extensão universitária, onde intervenções de promoção ao AM podem ser desenvolvidas.

Nesse sentido, a Política Nacional de Extensão Universitária apresenta o conceito de extensão sob o viés do princípio constitucional da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, como um processo, interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que permite o diálogo transformador entre Universidade e outros segmentos sociais (FORPROEX, 2012).

Destarte, é indiscutível as contribuições da extensão universitária na formação acadêmica e no meio social. Num primeiro momento, faz-se, necessário refletir sobre os impactos dos programas de extensão permitidos pela criação do diálogo entre universidade e sociedade. É nesse diálogo, que surge a troca mútua de saberes e experiências tanto dos alunos, como professores e a população. Dentre os contributos da extensão, identifica-se, a integração entre universidade e sociedade, entre ensino e pesquisa, a construção do conhecimento vivido pelo estudante e o confronto entre este conhecimento adquirido e a realidade vivida. Tudo isso sem deixar de mencionar o objetivo primordial e transformador da extensão: a mudança social (RODRIGUES, *et al.*, 2013a).

Diante disso, o propósito deste estudo é descrever as experiências das ações de extensão desenvolvidas junto a puérperas no percurso de execução da extensão

universitária, a partir do qual o discente-extensionista irá apresentar e relatar sua visão como a vivência das estratégias de promoção da autoeficácia para o AM colaboraram para a construção de uma visão mais atenciosa pelo acadêmico em enfermagem no tocante a promover e intervir em aspectos relacionados à amamentação.

O estudo traz como contribuições para a enfermagem a exploração da temática da autoeficácia materna em amamentar, bem como permitir o diálogo sobre fatores que interferem na decisão de amamentar, além de incentivar o acadêmico a pesquisar, construir e refletir sobre que estratégias poderão ser usadas na sua futura *práxis* assistencial.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência do acadêmico de enfermagem em atividades de extensão universitária acerca de estratégias educativas voltadas à promoção da autoeficácia para o aleitamento materno.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Contextualizando o aleitamento materno

Nos últimos anos têm se notado um grande interesse no planejamento de ações e programas em saúde pública inseridas no contexto da área materno-infantil, dando um grande enfoque à prática da amamentação. Este interesse vem ocorrendo por meio da motivação na realização de pesquisas, as quais almejam se traçar um diagnóstico situacional e o planejamento de ações visando se elaborar futuras intervenções, objetivando-se, por conseguinte, ampliar a prática do aleitamento materno (BIZERRA *et al.*, 2015).

Assim, conceitua-se o aleitamento materno como uma prática de grande significância nos primeiros meses de vida do ser humano. Através dele se fornece e supre-se todas as necessidades nutritivas do recém-nascido, também por meio dele se reforça o aumento de anticorpos, ganho de peso, propicia maior vínculo entre mãe e filho, e promove o desenvolvimento das estruturas orais, que são responsáveis pelo funcionamento adequado da respiração, da sucção, da deglutição, da mastigação e da fala (ROSA; DELGADO, 2017).

Reforça-se, além disso, que o leite materno é considerado a estratégia mais eficaz de fornecer alimentação à criança, suas vantagens incluem suporte nutricional, proteção imunológica, desenvolvimento cognitivo e melhor custo econômico, além disso, é uma forma natural de nutrir o lactente, favorecendo o crescimento e desenvolvimento saudável infantil além de possuir nutrientes e energia adequados ao grau de maturação fisiológica do lactente (COSTA *et al.*, 2013; LOPES *et al.*, 2018).

A composição do leite materno é complexa, sendo extremamente rico em nutrientes, sobretudo proteínas, carboidratos e lipídios essenciais para a criança nos primeiros meses de vida. A oferta desses nutrientes permite o ganho de peso saudável da criança, assim como o seu crescimento e desenvolvimento, observa-se em alguns estudos que a prática de amamentar da forma ideal a criança repercute significativamente no desenvolvimento do Quociente de Inteligência (QI) (AZEVEDO *et al.*, 2019). Ademais, a longo prazo, o leite materno é alimento

protetor contra doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), incluindo-se dentre essas a obesidade (ARABAN *et al.*, 2018).

Pontua-se que através da oferta do leite materno ainda se repassa da mãe para a criança os primeiros anticorpos, contribuindo desta forma para o desenvolvimento e estabelecimento do sistema imunológico do bebê, corroborando em evitar um grande leque de infecções, tais como aquelas do trato respiratório e gastrintestinal, doenças diarreicas e auditivas. Sabe-se ainda que a continuidade da amamentação por um longo período de tempo aumento ainda mais a efetividade das defesas do organismo, logo quanto mais tempo a mãe amamentar seu bebê mais saudável este será (OLIVEIRA; MELERE, 2018).

Nota-se ainda, que para a nutriz os benefícios também são diversos, pois ao passo que a mulher está amamentando ela aumenta sua proteção contra neoplasias de mama e ovário, além de que também promove a recuperação pós-parto mais rápida e fornece a proteção contra a gravidez, sendo tratada assim como um método anticoncepcional natural (GUIMARÃES *et al.*, 2017).

Entretanto, embora seja evidenciado tantos benefícios pelo leite materno e existam recomendações preconizadas, muitas mães tomam a decisão de não amamentar ou não amamentam pelo tempo sugerido, ou seja, contribuindo para o desmame precoce que pode ser influenciado por inúmeros fatores, como culturais, biológicos, socioeconômicos e até mesmo psíquicos (PRADO; FABRO, FERREIRA, 2016).

Para Moraes *et al.* (2016) o desmame precoce ou a não instituição e manutenção do aleitamento traz efeitos nocivos para o meio social e as instituições de saúde, podendo estes estarem relacionados a características sociodemográficas maternas, características do lactente, nível de escolaridade do companheiro, histórico obstétrico e à própria amamentação.

Ao analisar os indicadores de AM, em âmbito nacional, a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno (2009) registra que entre as crianças menores de seis meses apenas 41% são amamentadas exclusivamente, além disso, os menores índices são localizados na região nordeste (37%). Em contrapartida, ao analisar o percentual de amamentação exclusiva em bebês entre um e três meses de idade observa-se uma queda significativa para 21%, seguido para 6% em crianças entre três a quatro meses de vida, e 9,7% em bebês entre cinco e seis meses de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Nesse cenário, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), recomenda que o aleitamento materno seja feito de maneira exclusiva até pelo menos o sexto mês de vida do bebê, sendo que a partir dessa idade deve ser complementado até os dois anos de idade da criança.

Esse panorama reforça a necessidade de investigar fatores que ainda permeiam a prática da amamentação e que pesam negativamente para os indicadores do aleitamento materno, uma vez que amamentar não se configura apenas como um ato biológico, mas sim de um conjunto de fatores que podem se associar englobando fatos históricos, educacionais, culturais, psicológicos e até mesmo da própria estrutura e fisiologia humana (MARIANO *et al.*, 2016).

Dentre os fatores que se destacam, nota-se que a inserção da mulher no mercado de trabalho representa um dos principais, pois ao passo que elas ganharam espaço neste ambiente naturalmente abrem mão do perfil tradicional da mulher dona de casa e mãe de família, desta forma, apesar de a mulher ter ganhado autonomia e contribuir no custeio do lar e da família reduziu em muitos aspectos o tempo dedicado à atividades antes prevalentes, sendo umas delas a amamentação. Contudo observa-se nos dias atuais um grande apoio por parte de empresas e empregadores em consonância com as leis para que as mães mesmo inseridas no contexto do trabalho recebam o tempo necessário para alimentar os bebês, em especial a licença maternidade (CRESPO *et al.*, 2019).

Fatores próprios como a disponibilidade da mulher em dar de mamar, estar deprimida, triste, preocupada, podem culminar em desfechos adversos ao aleitamento, levando em muitos casos à depressão pós-parto, em contrapartida a autoestima, felicidade e confiança contribuem positivamente para o sucesso da prática (PRIMO *et al.*, 2016).

No tocante a programas e políticas de apoio ao AM no Brasil, em 1981 teve início o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNAIM). A partir de então, governo e sociedade civil vêm promovendo, protegendo e apoiando o AM por meio de várias ações. Na sequência, em 1982 foi instituído o Alojamento Conjunto (AC) como outra estratégia de promoção da saúde materno-infantil. Já em 1992 foi criada a Iniciativa Hospital Amigo da Criança no Brasil, visando apoiar, proteger e promover a amamentação. Em 2014 teve os critérios de avaliação ampliados e ocorreu a inclusão dos cuidados amigos da mulher e no

ano de 2000 foi instituída a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso – Método Canguru (CASTANHEL; DELZIOVO; ARAÚJO, 2016).

Seguiu-se pelo surgimento da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, a Rede Cegonha, Portaria n.º 1.459, de 24 de junho de 2011, da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) em 2012, da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), que integrou as ações de AM e alimentação complementar saudável (ACS), propondo ações para o âmbito da Atenção Básica no ano de 2013 e por fim em 2015 a publicação da Portaria n.º 1.130, de 05 de agosto de 2015, que instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (CASTANHEL; DELZIOVO; ARAÚJO, 2016).

Partindo das evidências, considerando implementação destas iniciativas em prol do aleitamento materno no Brasil, estatísticas apontam para o aumento dos escores de aleitamento materno, e do aleitamento materno exclusivo até o ano de 2006, mas com estabilização deste aumento no ano de 2013 (BOCCOLINI *et al.*, 2017).

3.2 Autoeficácia para o aleitamento materno

A autoeficácia constitui-se na habilidade pessoal de um indivíduo realizar com êxito tarefas ou comportamentos e atitudes para alcançar uma ação desejável, refere-se, assim, a uma análise do indivíduo de sua habilidade para implementar uma tarefa no âmbito de certo domínio, sendo constituída a partir três dimensões (magnitude, generalização e força) e baseada em quatro fontes de conhecimento: experiência pessoal, experiência vicária ou observacional, persuasão verbal, e estado emocional e fisiológico (BANDURA, 1977).

A magnitude comporta o grau de dificuldade para executar uma atividade/conduita primordial para lograr com sucesso determinado objetivo, esta, por sua vez, classifica-se como pequena, moderada ou grande. Já a generalização, vincula-se as experiências/vivências do sujeito podendo constituir expectativas limitadas ou difusas. No que se refere a força, esta compreende a amplitude da expectativa variando de fraca a fortemente arraigada (ORÍÁ, 2008).

Nos estudos realizados por Bandura, notou-se que a autoeficácia interfere aos comportamentos de saúde, a partir da concepção de que as pessoas carecem de

acreditar que podem engajar-se a condutas benéficas para que assim possam realizar os esforços necessários para alcançá-los, assim, o mesmo formulou a Teoria da Aprendizagem Social definindo sua própria teoria conhecida como Teoria da Autoeficácia (ORIÁ; XIMENES, 2010).

Segundo a Teoria da Autoeficácia, o grau de confiança do sujeito em sua competência, constitui forte motivação para o desempenho de seus comportamentos, logo, ao se considerar capaz para desempenhar alguma tarefa mais esforço e expectativa será empreendido para executá-la e finalizá-la (MARIANO *et al.*, 2016).

Segundo os fundamentos da Teoria da Autoeficácia, estudos vêm sendo empreendidos no intuito de influenciar a motivação e a confiança nos diversos campos da área da saúde, destacando a elaboração de instrumentos que avaliam a autoeficácia dos indivíduos em vários comportamentos (DODT, 2008). Assim, torna-se necessário que as pessoas criem a convicção que são capazes de exercer determinado comportamento com sucesso e alcançar o resultado de saúde almejável, no entanto, é preciso que o indivíduo se sinta empoderado de realizar tal comportamento (GUIMARÃES *et al.*, 2017).

Nota-se que as crenças inseridas no conceito de autoeficácia podem ser usadas para determinar o quanto as pessoas sentem, pensam, comportam-se e estão motivadas diante de determinada situação, acenando para o quanto de tempo e esforço os sujeitos vão utilizar em persistir no sentido de transpor um obstáculo ou uma experiência negativa (RODRIGUES *et al.*, 2013b).

No contexto da amamentação, representa-se a autoeficácia na crença ou expectativa da mulher de que ela possui conhecimentos e habilidades satisfatórias para amamentar seu bebê com sucesso. Desta forma tal crença se constrói por meio das expectativas de eficácia e das expectativas de resultado vividas pelas mulheres (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Com base na autoeficácia, a despeito de muitas mulheres conhecerem a técnica e os benefícios do aleitamento materno para saúde mútua do binômio mãe-bebê, muitas destas mulheres não conseguem completar a amamentação exclusiva até os seis meses de vida da criança, pois somente os conhecimentos teóricos e técnicos não asseguram à mulher a confiança necessária para manter a amamentação (DOTD *et al.*, 2013).

Verifica-se que as mulheres constroem suas crenças de autoeficácia partindo de três dimensões (magnitude, generalização e força) e da interpretação de

informações de quatro fontes principais, sendo elas: a experiência de domínio ou pessoal (a mulher que já amamentou com sucesso anteriormente estará mais segura acerca do seu desempenho), a experiência vicária ou observacional (observação de outras mulheres, formulação das crenças por meio da comparação com as conquistas de outras), a persuasão social ou verbal (incentivo e convencimento da mulher de que ela possui as capacidades necessárias para amamentar) e estados somáticos e emocionais ou fisiológicos (capacidade, força e vulnerabilidade para amamentar, por exemplo, dor, ansiedade e fadiga) (BANDURA, 1997; DOTD; XIMENES; ORIÁ, 2012).

A confiança da mulher para o AM emerge a partir das seguintes fontes de informações: experiências positivas anteriores, observação de outras mães amamentando, apoio e encorajamento de pessoas próximas e respeitadas pela mulher e reações psicológicas diante do ato de amamentar. Portanto, infere-se que a atitude da mulher por amamentar é também influenciada pelas expectativas de resultado (DENNIS, 2006).

Uma forma positiva de fortalecer a autoeficácia em amamentar em gestantes e puérperas é por meio de ações educativas que podem ser desenvolvidas ainda na formação acadêmica dos graduandos em enfermagem, por meio das ações de extensão universitária.

3.3 Contribuições da extensão universitária na formação acadêmica e na sociedade

Historicamente os primeiros pensamentos acerca da Extensão Universitária emergiram no século passado em grandes centros acadêmicos da Europa. Esses centros acadêmicos almejavam difundir os conhecimentos científicos e técnicos permitindo a troca de saberes entre camadas populares. Posteriormente, esse pensamento foi desenvolvido instigando um anseio na qual a universidade deveria dividir seu conhecimento junto aos demais plantando as primeiras sementes dos aspectos principais para o que mais adiante seria chamado de Extensão Universitária (SILVA *et al.*, 2019).

Ainda nesse percurso histórico e considerando a magnitude da Extensão Universitária, o Ministério da Saúde redige em 1975 a Política de Extensão no intuito de desenvolver extensões universitárias para promover o intercâmbio de saberes entre mundo acadêmico e comunidade (ROCHA, 2013).

Em âmbito nacional a Extensão Universitária tem seu aporte legal por volta de 1931 por meio do Decreto-Lei nº 19.851 no qual ansiava que a produção acadêmica gerada nas universidades fosse difundida aos demais. Nos anos 80 fomenta-se a discussão em torno do vínculo entre Universidade e Sociedade culminando com o surgimento do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, em 1987, propondo a definição de extensão universitária como processo educativo, cultural e científico que arquiteta o ensino e a pesquisa de modo indivisível permitindo uma vinculação transformadora entre a universidade e a sociedade (TAVARES *et al.*, 2007).

Dentre os objetivos da Política Nacional de Extensão Universitária têm-se a confirmação da Extensão como recurso consolidado no processo formativo e acadêmico permitindo o crescimento do aluno, professor e meio social. Além disso, criar meios para que a extensão seja caminho para a resolução de problemas sociais do país estimulando as ações extensionistas para que o desenvolvimento destas desfechem relações multi, inter e ou transdisciplinares (FORPROEX, 2012).

Para Gadotti (2017) o pensamento da institucionalização da Extensão Universitária não é nada recente, e seus indícios advém do texto legal no Plano Nacional de Educação 2001-2010 sendo reafirmado no PNE de 2014-2023, estratégia 7 meta 12, assegurando, que no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares impostos para a graduação sejam operacionalizados em programas e projetos de extensão universitária, direcionando sua ação, primordialmente, para esferas com maior relevância social.

Para corroborar esse discurso, a Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018 propõe mais embasamento legal ao Estabelecer as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira o que respalda ainda mais as Instituições para o incentivo e estímulo as ações de extensão (BRASIL, 2018).

Fundamentado no conceito de Extensão Universitária, percebe-se que a experiência extensionista apresenta-se como estratégia primordial durante a graduação, permitindo aos discentes a conversação entre o meio social e a universidade. A extensão produz uma diversidade de espaços para a construção do saber, sendo entendida como uma das metodologias para a integração do componente curricular. Logo, enquanto metodologia, possibilita o vínculo entre o acadêmico e o conhecimento das realidades identificadas no seu contexto o que favorece uma visão mais problematizadora e reflexiva (PORTO, 2017).

Dessa forma, infere-se que as atividades de extensão universitária possibilitam ao acadêmico durante a processo formativo, vivenciar problemas que inquietam e surgem do seu meio social, sob a óptica de uma visão ancorada e fundamentada no conhecimento científico adquirido e aprimorado no meio acadêmico. Assim, nota-se, que a extensão universitária ao expor o estudante à sua realidade, modifica-o, transforma-o, no sentido de romper uma formação tradicional, favorecendo seu exercício de cidadão pleno e comprometido com o desenvolvimento constante da sociedade da qual pertence (SILVA, 2011).

Acrescenta-se a isso, que a extensão universitária é o segmento acadêmico mais enérgico e perspicaz, capaz de fomentar a geração de conhecimento e de consolidar a missão social da universidade, visto que sua inquietude não se concentra restrita em diplomar profissionais, mas também, construir cidadãos éticos para o exercício da cidadania (SILVA *et al.*, 2019).

Um dos papéis cruciais da Extensão Universitária é de transportar para a comunidade o conhecimento construído e absorvido no âmbito acadêmico e de devolver para este aquilo que a comunidade oferece por meio do saber popular e sociocultural. Percebe-se, com isso, a relevância que as ações de extensão propiciam, seja para os estudantes, para a Universidade e para a sociedade (LIMA *et al.*, 2017; Silva *et al.*, 2019).

Ratifica-se, nesse íterim, que os projetos de extensão colaboram para que os futuros profissionais de saúde desenvolvam um olhar mais humano frente as realidades que são vivenciadas durante a formação, permitindo a estes desenvolverem um trabalho mais efetivo e que perpassa pela identificação e prevenção dos danos relacionados a comunidade no qual está inserido (ABREU, 2018).

As contribuições da extensão universitária na formação acadêmica em enfermagem podem ser evidenciadas pela construção de habilidades e competências, aprimoradas no percurso acadêmico, enfatizando-se habilidades de interatividade, comunicação, proatividade, senso crítico e postura reflexiva diante de problemática da realidade a qual está inserido o acadêmico, além de desenvolver no extensionista a capacidade de aprender a aprender (FERREIRA; SURIANO; DOMENICO, 2018).

4 MÉTODO

O presente estudo é resultado das ações do projeto de extensão intitulado: “Promoção da Autoeficácia Materna para o Aleitamento Materno”, vinculado a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREXC), da Universidade Federal do Piauí/UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Ressalta-se, que o referido projeto foi desenvolvido no contexto interno do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva (GPeSC), área Saúde da Criança e do Adolescente.

Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, por descrever a experiência vivenciada na extensão universitária desenvolvida internamente no projeto supracitado.

Define-se os estudos descritivos como uma das ferramentas da pesquisa científica, cujo objetivo é descrever as características de determinada população, fenômeno ou experiência para a realização do estudo, abordando características como a distribuição por idade, nível de escolaridade, raça, renda, condições de saneamento básico e moradia, dentre outras variáveis (GIL, 2011).

Em contrapartida, o relato de experiência, caracteriza-se como uma técnica da pesquisa descritiva no qual aborda uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que retratam uma situação vivenciada no âmbito acadêmico de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

Logo, o estudo fez uso da abordagem qualitativa, uma vez que, visa conceder ao trabalho um aspecto reflexivo fundamentado na experiência, vivência, senso comum e ação, portanto, os dados não podem ser quantificados, mas sim compreendidos (MINAYO, 2012).

A experiência aqui descrita foi vivenciada no município de Picos, localizado na região centro-sul do estado do Piauí, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019. Definiu-se, como cenário das atividades do projeto de extensão, a Unidade de Alojamento Conjunto (AC) do Hospital Regional Justino Luz (HRJL), serviço de referência da macrorregião e que presta assistência à saúde materno-infantil.

Utilizou-se amostragem não probabilística do tipo conveniência. Segundo Marotti *et al.* (2008), a amostragem não-probabilística apresenta como característica essencial não utilizar formas aleatórias de seleção, torna-se impossível a aplicação de formas estatísticas para cálculo. Portanto, é utilizada quando não se conhecem o

tamanho do universo e os indivíduos são selecionados por meio de critérios subjetivos do pesquisador.

Além disso, a amostra por acessibilidade ou conveniência é destituída de qualquer rigor estatístico. Nesta, o pesquisador seleciona os elementos que estão disponíveis, justificando, que estes possam representar um universo (MAROTTI *et al.*, 2008).

Dito isto, a população deste estudo foi constituída por mulheres que estavam na Unidade de Alojamento Conjunto (AC) e que atendessem aos seguintes critérios: estar em puerpério imediato, ou seja, período após as primeiras vinte e quatro horas do momento do parto independente da via (seja vaginal ou cesáreo), já tivessem dado início à experiência de amamentar e aceitassem participar da abordagem educativa com as estratégias desenvolvidas.

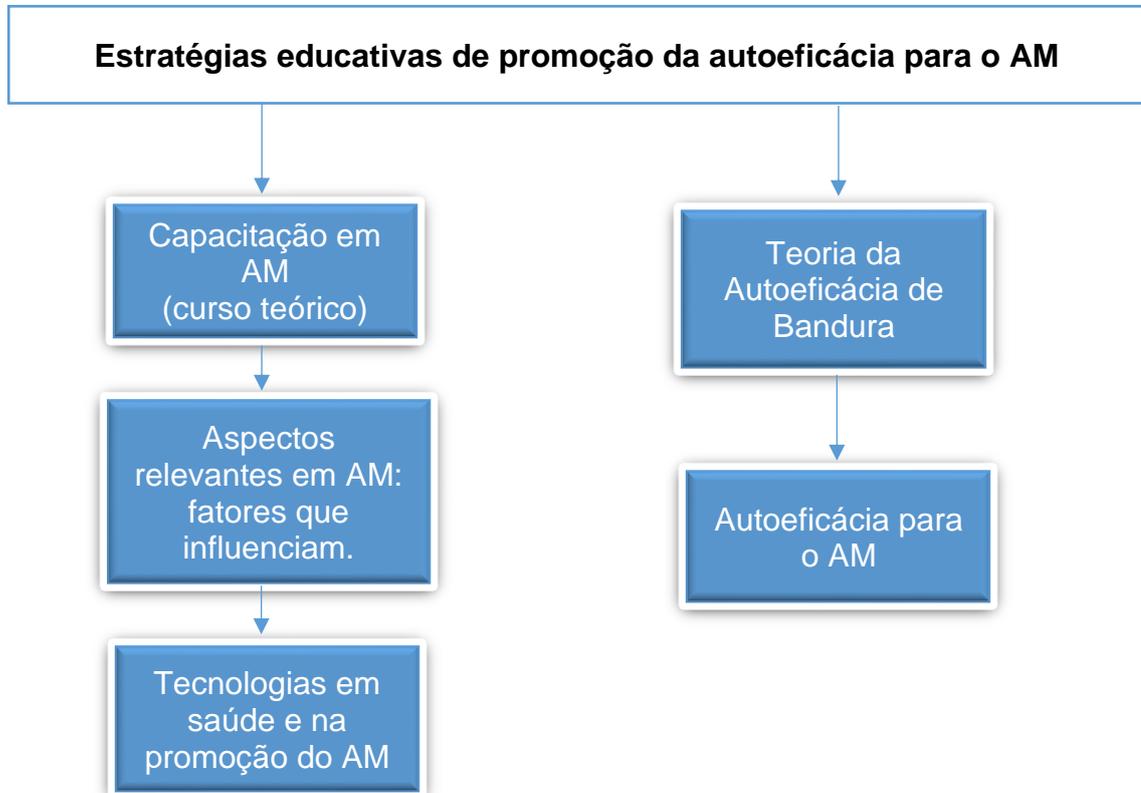
Foram excluídas àquelas que apresentassem no momento da abordagem pelos acadêmicos alguma limitação, ou quadro clínico instável, impedindo-as de se comunicar e/ou interagir. Ressalta-se, que não foram restringidos critérios quanto a faixa etária o que incluiu puérpera adolescentes.

Recorda-se, que o funcionamento do Alojamento Conjunto (AC) é de forma contínua e durante toda a semana, vinte e quatro horas, e, portanto, o emprego das atividades ocorrera considerando apenas a disponibilidade dos acadêmicos extensionistas em aplicar estratégias nas sessões educativas respeitando a carga horária semanal instituído para participação no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da UFPI.

O conteúdo que subsidiou o desenvolvimento das estratégias educativas foi o referencial teórico da Teoria da Autoeficácia de Bandura (BANDURA, 1977). Além disso, os bolsistas e voluntários do projeto receberam capacitação por meio de um curso teórico ministrado pela docente-coordenadora abordando aspectos relevantes sobre o aleitamento materno, as tecnologias em saúde e o conceito de autoeficácia aplicado ao contexto da amamentação.

Para o desenvolvimento das atividades, foram realizados encontros semanais com a docente coordenadora para a capacitação discente sobre o processo de educação em saúde, o que incluiu, o planejamento, a definição das estratégias e agendamento das atividades. O detalhamento dos conteúdos que embasaram a elaboração das estratégias educativas está disposto na **Figura 1**.

Figura 1 – Fluxograma de conteúdos que subsidiaram a elaboração das estratégias educativas. Picos, PI, Brasil, 2019.



Fonte: elaborado pelo autor.

A descrição dessa experiência emerge principalmente de **dois eixos** de análise: **primeiro**, a visão do acadêmico no desenvolvimento de estratégias educativas em saúde antes e após a experiência vivenciada e em **segundo** as contribuições da experiência por meio da extensão universitária para a formação do futuro enfermeiro no manejo de fatores relacionados ao aleitamento materno, sobretudo, a variável autoeficácia.

Salienta-se, todavia, que o estudo trata da descrição e problematização da experiência/vivência oriundo da perspectiva do discente-extensionista, não se caracterizando como um relato metódico sobre processos de desenvolvimento/produção/construção acerca das estratégias realizadas no projeto, o que daria um cunho metodológico, e sim com foco na implementação, execução, experiência, vivências a partir da visão discente.

Logo, os resultados apresentados da experiência em questão, estão organizados levando-se em conta os eixos mencionados acima, e para além disso,

analisados e discutidos com embasamento nas evidências encontradas na literatura científica nacional e internacional, concernente a temática em questão.

Para o desenvolvimento das atividades no âmbito do projeto, o mesmo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros com número de parecer: 2.429.527; CAAE: 80635717.0.0000.8057 (**ANEXO A**) respeitando assim diretrizes estabelecidas na resolução 466/12 (BRASIL, 2013).

As puérperas público-alvo desta experiência que participaram das abordagens educativas foram orientadas acerca dos objetivos do projeto e seus benefícios, uma vez, que as estratégias aplicadas nesta experiência, podem colaborar posteriormente como recursos disponíveis para que profissionais da saúde atualizem os conhecimentos de promoção sobre o AM, e contribua para o desenvolvimento de ações no âmbito das instituições, de estratégias para elevar os índices de autoeficácia.

As participantes do estudo poderiam, no momento da abordagem pelos acadêmicos, por se encontrarem num período vulnerável, que é o puerpério. Entretanto, os riscos foram amenizados por meio de abordagem humanizada, comunicação acessível, individual e calma, respeitando as fragilidades e o espaço da mulher naquele momento.

Assim, as participantes que aceitavam participar da abordagem educativa por meio das estratégias desenvolvidas, assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (**APÊNDICE C**), o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para as puérperas menores de 18 anos (**APÊNDICE D**) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo responsável destas (**APÊNDICE E**).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão estão apresentados os resultados oriundos da experiência acadêmica nas ações de extensão universitária, a partir da criação e aplicação de duas tecnologias educativas desenvolvidas e utilizadas como estratégias de promoção da autoeficácia materna em amamentar. Descreve-se, a seguir, o percurso de desenvolvimento e os cenários de aplicação, além de discutir as contribuições das ações desenvolvidas no âmbito da extensão universitária no processo formativo do enfermeiro enquanto educador em saúde para o AM. Salienta-se, para além disso, que se utilizou a literatura nacional e internacional pertinente à temática em discussão para fundamentar os resultados da ação.

As tecnologias compreendidas no cuidado em saúde podem ser classificadas em leves, leve-duras ou duras. As leves tratam-se dos relacionamentos, da acolhida, do gerenciamento dos serviços e geração de aproximação. As leve-duras correlacionam-se ao saber sistematizado, a exemplo do processo de enfermagem (PE) e as duras por sua vez, caracterizam-se pelos instrumentos concretos, palpáveis e tangíveis como a organização estrutural e máquinas. Nesse sentido, a tecnologia mais conveniente buscará solucionar demandas de um público específico, almejando sanar conflitos passados ou vivenciados em outra ocasião (SOUZA *et al.*, 2017).

A partir dessa classificação pode-se inferir que as tecnologias são ferramentas/estratégias que produzem contribuições para promover o aleitamento materno, entre essas: acesso ao conhecimento por meio de informações para a saúde, dar suporte as mães nas necessidades inerentes à prática da amamentação e consequentemente elevar os indicadores e a manutenção do ato de aleitar (SILVA *et al.*, 2019).

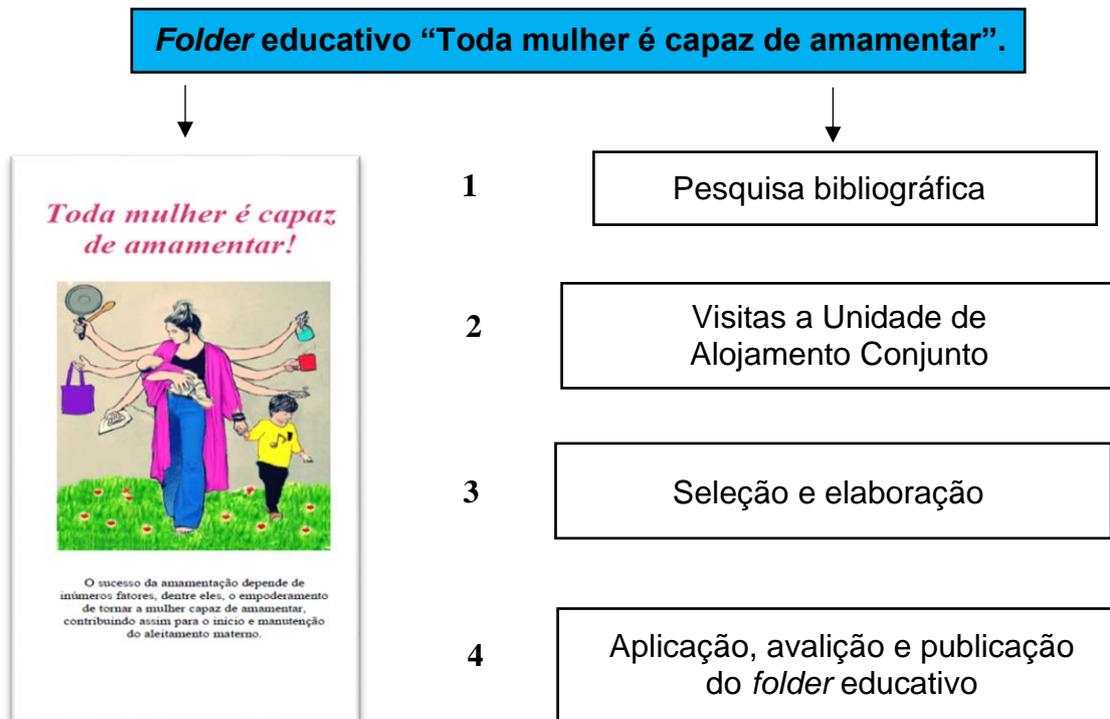
É nessa conjuntura que surge o projeto de extensão “**Promoção da autoeficácia materna para o aleitamento materno**” almejando o desenvolvimento de estratégias que estimulem à prática do aleitamento materno, fornecendo aos acadêmicos durante as ações de extensão subsídios teórico-práticos para intervir enquanto futuros profissionais de saúde, na promoção, proteção e apoio à amamentação, sobretudo, na confiança materna.

Assim, como fruto do projeto, desenvolveu-se, duas tecnologias educacionais, um *folder* educativo, intitulado: “**Toda mulher é capaz de amamentar**” e um recurso audiovisual (vídeo) intitulado “**Promovendo o aleitamento materno**”.

Ambas tecnologias são destinadas a puérperas, no intuito de divulgar informações que permeiam à prática da amamentação, destacando a importância do leite materno, seus benefícios para o binômio mãe-filho, mitos e verdades relacionados ao leite materno, sinais do posicionamento e pega correta, sinais satisfatórios da amamentação para a mãe e para o bebê, além de mencionar sete passos essenciais para a amamentação ideal.

Para o desenvolvimento do *folder* educativo, foram percorridas as seguintes etapas: **1)** capacitação técnica dos discentes, na qual integrou a apresentação da proposta de criar uma tecnologia para educação em saúde e pesquisa bibliográfica sobre a temática; **2)** visitas as puérperas na Unidade de Alojamento Conjunto afim de identificar as principais dúvidas das puérperas e o quanto as mesmas sentiam-se motivadas para amamentar; **3)** seleção do tipo e elaboração da tecnologia educativa e **4)** aplicação, avaliação e publicação do *folder* educativo. A **Figura 2** traz um fluxograma destas etapas.

Figura 2 – Fluxograma de etapas de desenvolvimento da estratégia educativa tipo folder. Picos, PI, Brasil, 2019.



Fonte: elaborado pelo autor

A **1ª etapa** correspondeu a pesquisa bibliográfica, nos materiais disponíveis na literatura, como manuais, cartilhas, artigos, dissertações e teses.

A **2ª etapa**, compreendeu as visitas às puérperas na Unidade de Alojamento Conjunto (AC). Assim, afim de discutir aspectos importantes sobre a confiança das mesmas em amamentar e que subsidiariam a construção da tecnologia a partir dos pontos-chave obtidos na discussão, abordaram-se, de forma individual, as puérperas que já haviam iniciado à prática de amamentar o que facilitaria intervir em dificuldades específicas relatadas durante as visitas. Nesta etapa, também se indagou às puérperas sobre que tipo de material seria interessante para auxiliar as mesmas durante o processo de amamentar, sendo o material escrito o mais pontuado por elas, que poderia ser lido e levado consigo para casa o que justifica a escolha do *folder* elaborado nesta experiência.

Após as visitas no AC, e discussão com público-alvo (puérperas), na **etapa 3ª** selecionou-se e elaborou-se o *folder* educativo. Suas seções temáticas foram assim organizadas: **1**-Importância do Aleitamento Materno, **2**-Mitos e Verdades em Aleitamento Materno, **3**- Posicionamento e pega correta, **4**-Amamentação satisfatória em relação ao bebê e, **5**-Sete passos essenciais para uma amamentação ideal.

É importante ressaltar que o *folder* é um material exequível, de baixo custo e acessível aos profissionais. Assim, o folder foi editado no *Microsoft Word* 2016, orientação paisagem, em folha tamanho papel A4, dividido em seis seções e impresso em papel brochura (**Figuras 3 e 4**).

Na **4ª etapa**, retornou-se ao AC e iniciaram-se a aplicação e avaliação do *folder* pelos integrantes do projeto (**Figuras 5 e 6**). Realizava-se, antes da aplicação, a apresentação dos discentes e do projeto além da finalidade da tecnologia educativa elaborada afim de fazer com que as puérperas se sentissem acolhidas para estabelecer o vínculo e o diálogo sobre sua experiência em amamentar bem como identificar suas convicções a respeito da crença de ser capaz de amamentar seu filho.

O *folder* foi avaliado de forma positiva pelas puérperas observado pela interatividade das mesmas além de expressões de curiosidade e aceitação o que impulsionou os discentes extensionistas no engajamento de criar novas estratégias. Além disso, o folder foi avaliado pela comunidade científica no qual foi submetido em forma de artigo obtendo aceite para publicação no vol. 13. n.6, 2019 da Revista de Enfermagem UFPE on line ISSN: 1981-8963 Qualis Capes B2 para enfermagem: DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240857>.

Figura 3 – Visão externa do folder educativo “Toda mulher é capaz de amamentar”.
Picos, PI, Brasil, 2019.

REVISANDO

7 passos essenciais para uma amamentação ideal:

- 1 Amamentar meu bebê exclusivamente com leite materno até o sexto mês de vida.
- 2 Me certificar que o meu bebê está pegando no peito direitinho durante a mamada.
- 3 Amamentar meu bebê mesmo se ele estiver chorando.
- 4 Amamentar meu bebê em um peito e depois no outro.
- 5 Amamentar exige tempo, por isso amamentar meu bebê até que ele esteja satisfeito.
- 6 Posicionar meu bebê corretamente para que a amamentação seja confortável para mim e para ele.
- 7 Amamentar meu bebê sempre que ele estiver com vontade.



ELABORAÇÃO:

Daniel de Souza Lira:
Acadêmico de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI.

Ezequiel Ribeiro dos Reis:
Acadêmico de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- Saúde da Criança e do Adolescente. Bolsista PIBEX/UFPI.

Maurilio de Sousa Franco:
Acadêmico de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- Saúde da Criança e do Adolescente. Bolsista PIBEX/CNPq.

Ingred Pereira Cirino:
Enfermeira. Mestranda em Ciências e Saúde-UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB.

Luísa Helena de Oliveira Lima:
Enfermeira. Doutora em Enfermagem-UFC. Docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq.

Apoio:




Referência:

DENNIS, C. L. The breastfeeding self-efficacy scale. Psychometric assessment of the short form. *J Obstet Gynecol Neonat Nurs*, v. 32, n 6, p. 734-44, 2003.

Toda mulher é capaz de amamentar!



O sucesso da amamentação depende de inúmeros fatores, dentre eles, o empoderamento de tornar a mulher capaz de amamentar, contribuindo assim para o início e manutenção do aleitamento materno.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 4 – Visão interna do folder educativo “Toda mulher é capaz de amamentar”.
Picos, PI, Brasil, 2019.

Aleitamento Materno

O leite materno é o alimento ideal para a criança, possibilitando inúmeros benefícios para seu crescimento e desenvolvimento, bem como para o bem-estar de toda a família e sociedade. Mas, para isso vamos esclarecer alguns mitos que cercam a prática da amamentação:

Mitos e Verdades sobre o Aleitamento Materno

- ❖ **Meu leite está fraco, e eu não consigo amamentar meu bebê: (MITO)**
- ✔ O leite materno é o único alimento capaz de suprir as necessidades do seu bebê, contendo assim, as proteínas, carboidratos e nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudáveis. **(VERDADE)**
- ❖ **Sempre troco de mama antes de terminar a mamada, por que acho correto e sacia melhor o bebê: (MITO)**
- ✔ Sempre esvaziar uma mama, para depois iniciar a outra. Isto, evita problemas mamários, como o ingurgitamento (leite pedrado). **(VERDADE)**
- ❖ **Só existe uma posição para amamentar. Logo, me canso, e desisto. (MITO)**
- ✔ Existem, inúmeras posições para amamentar, e a ideal é aquela no qual a mãe e o bebê se sintam confortáveis. Por exemplo: sentada, deitada, ou em pé. **(VERDADE)**

Mamãe, seu bebê deve ser amamentado quando quiser e pelo tempo que ele quiser.

Mamãe, você deve amamentar seu bebê somente com leite do peito até que ele complete seis meses de vida.

Mamãe, seu bebê precisa pegar no peito direitinho durante toda a mamada:

Sinais de posicionamento correto:

- ✓ Mãe bem apoiada e confortável;
- ✓ Corpo do bebê bem junto ao da mãe e de frente para a mãe;
- ✓ Bebê com cabeça e corpo alinhado;
- ✓ Bebê bem apoiado.



Sinais da “pega” correta:

- ✓ Boca do bebê bem aberta cobrindo quase toda a areóla (parte mais escura ao redor do mamilo);
- ✓ Lábio inferior do bebê virado pra fora;
- ✓ Queixo do bebê bem próximo ou encostado na mama;
- ✓ Mãe não sente dor nos mamilos.



Mamãe, em cada mamada as duas mamas devem ser oferecidas à criança.

Mamãe, você e seu bebê devem ficar satisfeitos com a amamentação.

Sinais que a amamentação está sendo satisfatória:

Em relação ao bebê:

- ✓ É uma criança calma, quase não chora;
- ✓ Está ganhando peso;
- ✓ Solta o peito espontaneamente após a mamada
- ✓ Dorme bem.

Em relação a mãe:

- ✓ Sente sensação de esvaziamento da mama após a mamada;
- ✓ Não sente dor ao amamentar.

Mamãe, você deve amamentar seu bebê mesmo se ele estiver chorando, pois, o choro é uma manifestação normal das crianças para se comunicar ou demonstrar algum desconforto.

Mamãe, você pode amamentar seu bebê em qualquer lugar, quem decide a hora e o lugar da amamentação é a fome do seu bebê.

Mamãe, amamentar exige tempo, dê tempo suficiente para que seu bebê esvazie totalmente a mama.

Mamãe, no intervalo das mamadas realize suas atividades do dia a dia normalmente.

Mamãe, o ideal é que você continue amamentando seu filho até pelo menos dois anos de idade.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 5 – Bolsistas e Voluntários na aplicação da Tecnologia Educativa tipo *Folder*. Picos, PI, Brasil, 2019.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 6 – Bolsistas e Voluntários na aplicação da Tecnologia Educativa tipo *Folder* junto as puérperas. Picos, PI, Brasil, 2019.



Fonte: arquivo pessoal.

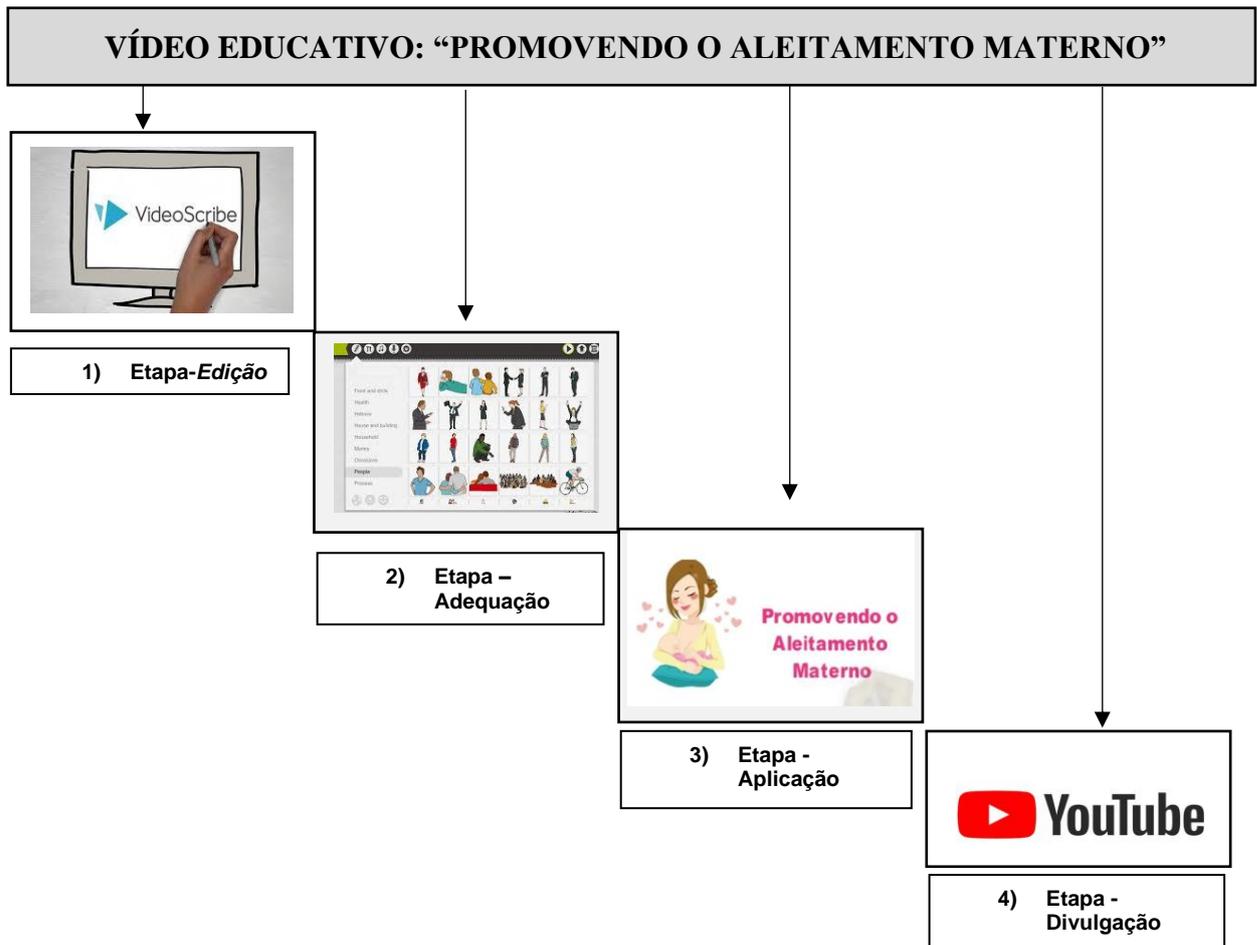
Após a experiência exitosa de elaboração e aceitação do *folder* educativo, seguiu-se o calendário das atividades propostas pelo projeto de extensão. Dessa

forma, os acadêmicos extensionistas produziram uma nova estratégia educativa capaz de complementar os objetivos do *folder*, contudo, em novo formato.

Assim, elaborou-se, uma tecnologia do tipo vídeo, com o intuito de disseminar informações sobre o aleitamento materno e enaltecer a confiança da mulher para amamentar além de utilizá-lo como estratégia de educação em saúde durante as consultas de enfermagem no pré-natal e puerpério. Ressalta-se que, como o folder foi disseminado apenas no AC, já o vídeo foi construído e disponibilizado em um canal no *youtube* afim de obter uma maior disseminação e repercussão no meio social.

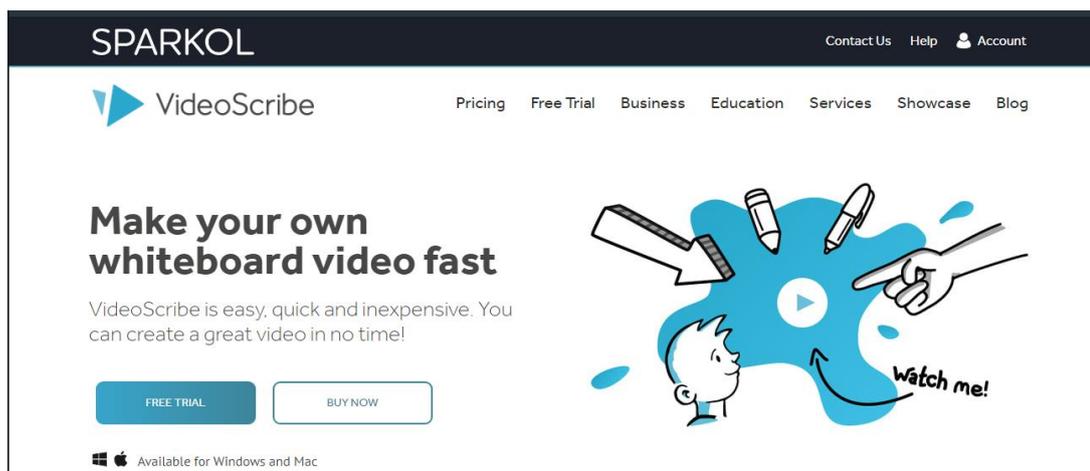
As etapas de desenvolvimento do vídeo educativo incluíram **1) edição**, **2) adequação**, **3) aplicação** e **4) divulgação** (**Figura 7**). Como a etapa de pesquisa bibliográfica já havia sido realizada anteriormente para a construção do folder, a mesma foi dispensada neste momento.

Figura 7 – Etapas de desenvolvimento da estratégia educativa tipo vídeo. Picos, PI, Brasil, 2019.



Para a **1) etapa** de construção do vídeo (edição) foi necessário um programa para editar imagens e áudio. Para isso, foi comprada a licença ao programa *Videoscribe*, que emprega o estilo *whiteboard* (mão desenhando), bastante usado para a elaboração de vídeos didáticos. A licença possuiu duração de trinta dias, tempo que foi necessário para editar e reeditar caso houvesse necessidade (**Figura 8**).

Figura 8 – Tela de acesso ao editor de vídeos *VideoScribe*. Picos, PI, Brasil, 2019.



Fonte: <https://www.videoscribe.co/en/>.

Assim, embasado na literatura pertinente disponível, o conteúdo do vídeo educativo reforçou os eixos temáticos discutidos no folder, sendo acrescentado frases de empoderamento para a autoeficácia materna. Na **Figura 9** observa-se a tela inicial do vídeo e na **Figura 10**, as demais cenas que o compõem.

Figura 9 – Cena inicial do vídeo educativo “Promovendo o Aleitamento Materno”. Picos, PI, Brasil, 2019.



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 10 – Cenas do vídeo educativo “Promovendo o Aleitamento Materno”. Picos, PI, Brasil, 2019.

 <p>Olá! Hoje vamos falar sobre o aleitamento materno!</p>	 <p>O LEITE MATERNO É O ALIMENTO IDEAL PARA A CRIANÇA, POSSIBILITANDO INÚMEROS BENEFÍCIOS PARA SEU CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO, BEM COMO PARA O BEM-ESTAR DE TODA A FAMÍLIA E SOCIEDADE.</p>	<p>Para o bebê</p> <p>Melhor nutrição; Prevenção contra doenças infecciosas e diarreicas; Proteção contra alergias; Diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes; Reduz a chance de obesidade; Melhor desenvolvimento da cavidade bucal; Favorece no crescimento e desenvolvimento intelectual.</p>  <p>Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.</p>
 <p>Mamã, você deve amamentar seu bebê somente com leite do peito até que ele complete seis meses de vida.</p>  <p>Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.</p>	<p>Atenção!</p> <p>Posição de posicionamento correta:</p> <p>Mãe bem apoiada e confortável; Corpo do bebê bem junto ao da mãe e do tórax para ele; Bebê com cabeça e corpo alinhados; Bebê bem apoiado.</p>  <p>Sinais de "burrá" correta:</p> <p>Boca do bebê bem aberta cobrindo quase todo o areolar; Jarra não encosta no redor do mamilo; Lábios inferior do bebê virado pra fora; Quanta do bebê bem preso ao se ressaltando os mamilos; Mãe não sente dor nos mamilos.</p>  <p>Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.</p>	 <p>É preciso mamã, que você vá se capacitar, motivada e empoderada para alimentar o seu bebê com leite.</p>  <p>Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.</p>

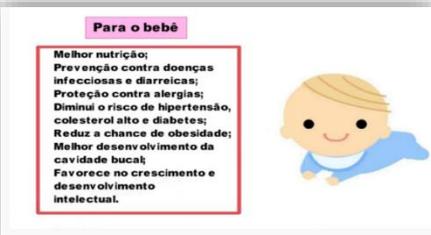
Fonte: elaborada pelo autor.

Figura 11 – Cenas do vídeo educativo “Promovendo o Aleitamento Materno”. Picos, PI, Brasil, 2019 (Continuação)

 <p>Mãe, você pode amamentar seu bebê mesmo se ele estiver chorando, pois, o choro é uma manifestação normal das crianças para se comunicar ou demonstrar algum desconforto.</p> <p>Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.</p>	 <p>Mãe, você deve amamentar seu bebê mesmo se ele estiver chorando, pois, o choro é uma manifestação normal das crianças para se comunicar ou demonstrar algum desconforto.</p> <p>Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.</p>	 <p>Mãe, amamentar exige tempo, dedicação e paciência. Espere que esse vídeo tenha lhe ajudado a entender o quanto é tão importante para você, seu bebê, sua família e toda sociedade!</p> <p>Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.</p>
 <p>Mãe, você pode amamentar seu bebê em qualquer lugar, desde que tenha a lactação de amamentação e o leite do seu bebê.</p> <p>Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.</p>	 <p>Agora sei o quanto é importante amamentar o meu bebê. Me sinto mais capaz, mais feliz e confiante. O sucesso da amamentação depende de muitos fatores, mas nós mulheres, somos capazes. Até mãe...</p> <p>Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.</p>	 <p>Organização Daniel de Souza Lira Esquelel Ribeiro dos Reis José Willian de Carvalho Maurício de Sousa Frasco Acadêmicos de Enfermagem UFPI</p> <p>Ingrid Pereira Cirino Enfermeira - UFPI Mestranda em Ciências e Saúde - UFPI</p> <p>Prof. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima Coordenadora do Projeto de Extensão</p>

Fonte: elaborada pelo autor.

Quadro 1 – Distribuição das cenas por conteúdo e tempo. Picos, PI, Brasil, 2019.

Cena	Conteúdo	Tempo
 <p>Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.</p>	<p>Importância do Aleitamento Materno</p>	<p>0:16 – 0:33 segundos</p>
 <p>Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.</p>	<p>Benefícios do Aleitamento Materno</p>	<p>0:34 s – 1:02 min/s (Bebê) 1:03 – 1:27 min/s (Mamãe)</p>
 <p>Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.</p>	<p>Mitos e Verdades sobre Amamentação</p>	<p>1:28 min/s – mitos 1:42 – 2:06 min/s (Leite fraco) 2:07 – 2:35 min/s (Esvaziamento da mama) 2:36-311: min/s Posição para amamentar</p>
 <p>Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.</p>	<p>Sinais de Posicionamento e Pega</p>	<p>3:12- 3:52 min/s Posição 3:53 – 4:12 min/s Pega</p>
 <p>Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.</p>	<p>Mensagens de empoderamento para Autoeficácia em amamentar</p>	<p>4:16 – 5min40s Autoeficácia</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

Na etapa **2) Adequação** os discentes reuniram-se para fazer a análise do vídeo, buscando erros quanto ao conteúdo teórico, estético e textual. Neste momento, foram debatidas e acatadas sugestões da docente-orientadora para adequar o conteúdo e realizar a aplicação e divulgação do material.

Após os ajustes pertinentes, realizou-se a etapa **3) Aplicação** que semelhante ao folder ocorreu no AC junto as puérperas. Além disso, o vídeo foi repassado a cada puérpera, ao seu responsável e acompanhante, como forma de disseminar o conteúdo e capacitar mais ainda a rede de apoio social ao AM.

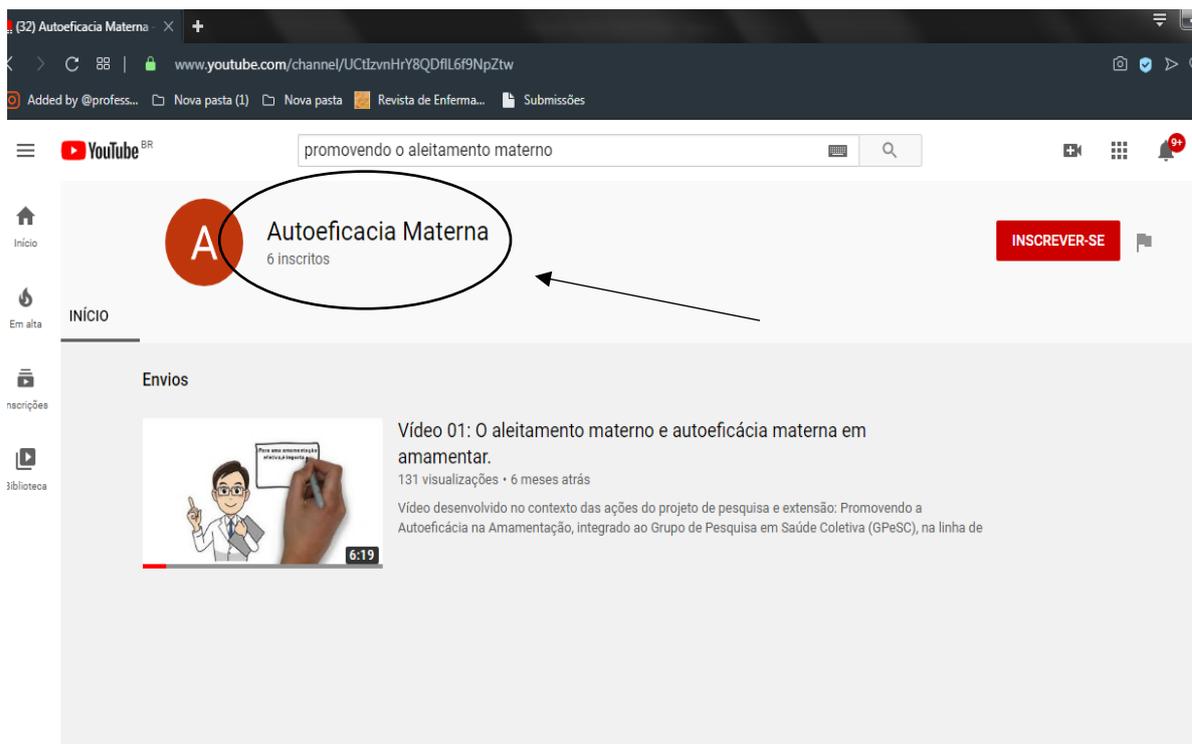
Figura 12 – Aplicação do vídeo educativo “Promovendo o Aleitamento Materno” junto às puérperas. Picos, PI, Brasil, 2019.



Fonte: arquivo pessoal.

No intuito de ampliar a divulgação do vídeo educativo por outros públicos de interesse, como professores, estudantes e profissionais da área da saúde e para sociedade de forma geral foi criado um canal no *YouTube* intitulado: Autoeficácia Materna (**Figura 13**) disponível no link: <https://youtu.be/e3NjLsGdQxo>, para a divulgação do vídeo, posteriormente, houve a disseminação deste canal por meio das redes sociais, favorecendo assim o maior alcance das informações para a sociedade.

Figura 13 – Canal Youtube Autoeficácia Materna. Picos, PI, Brasil, 2019.



Fonte: <https://youtu.be/e3NjLsGdQxo>.

A enfermagem enquanto ciência do cuidar utiliza na sua práxis assistencial tecnologias diversificadas contribuindo no processo de ensino aprendizagem no âmbito da saúde, e particularmente na educação para o aleitamento materno. Dentre essas tecnologias, encontra-se como estratégias que visam elevar os indicadores de AM e a confiança da mulher ao amamentar: álbuns seriados, vídeos educacionais, cartilhas, manuais e oficinas. Ratifica-se, portanto, que o enfermeiro, deve elaborar intervenções e construir tecnologias que promovam o aleitamento materno no período puerperal permitindo a reflexão frente à sua realidade tornando-os sujeitos mais empoderados para à adesão de práticas mais benéficas como à amamentação (FRANCO *et al.*, 2019).

Como a autoeficácia está relacionada a crença, ou mesmo a confiança de realizar determinada tarefa com sucesso, e no caso, amamentar, nem sempre apenas só o conhecimento é capaz de fornecer todo subsídio necessário para tal ação, por isso, justifica-se a elaboração de tecnologias em saúde, a exemplo do folder e do vídeo, que possibilitem além do conhecimento, encorajar e avaliar o quanto as mulheres se sentem preparadas e motivadas para amamentar.

Na vivência aqui descrita, notou-se, que as puérperas, já possuíam prévios conhecimentos acerca da amamentação o que podem ter sido debatidos durante o período gestacional, contudo, ressalta-se, que nem sempre esses conceitos foram positivamente compreendidos ou enraizados, uma vez que, muitas mulheres, sentiam-se cansadas, despreparadas, desmotivadas ou até incapazes de amamentar devido a crenças e mitos culturais que já faziam parte do cotidiano de algumas delas, corroborando a necessidade de intervenções ou de apoio para que torne a mulher que está amamentando no período puerperal, mais empoderada sobre sua capacidade de amamentar por meio da educação, da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades.

Nesse sentido, o processo de educação em saúde permite que os indivíduos obtenham o reconhecimento de suas vulnerabilidades e fragilidades, de modo que esta oferta uma maior visibilidade dos fatores de risco e agravos à saúde. Por conseguinte, a prática de educação em saúde permite o conhecimento necessário para realizar o autocuidado e melhorar a sua qualidade de vida (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

Assim, infere-se que, a educação em saúde é uma forma fundamental para promover saúde. E no que diz respeito à autoeficácia em amamentar, a presença do profissional de saúde para repassar conhecimento e confiança à mulher, principalmente no período gestacional, influi positivamente na decisão desta futura nutriz em realizar a prática de aleitamento materno tanto em curto prazo como em longo prazo. Todavia, a autoeficácia em amamentar também está diretamente ligada à confiança da mãe em iniciar a amamentação como também em mantê-la (JAVORSKI *et al.*, 2018).

Corroborar-se, a partir da experiência vivenciada, que grande parte do conhecimento das gestantes e nutrizas a respeito do assunto é obtido por meio de orientações feitas por profissionais de saúde, e se estas informações forem incompletas ou incorretas podem influenciar na autoeficácia em amamentar, uma vez que os indivíduos formam suas crenças de autoeficácia a partir de quatro fontes principais: experiência de domínio ou pessoal, persuasão verbal ou social, experiência vicária e estados somáticos, emocionais ou fisiológicas (DODT *et al.*, 2013).

Logo, a autoeficácia é uma variável que pode sofrer alterações por meio de estratégias educativas e apoio social. Desse modo, a utilização de tecnologias educativas para promover a autoeficácia materna em amamentar torna-se uma

ferramenta eficaz, visto que, para a escolha de uma tecnologia educativa para determinado grupo de mulheres, esta deve atender as necessidades específicas do grupo, contribuindo para a solução dos problemas vivenciados ou já identificados em outros momentos. Sendo assim, é essencial a utilização de tecnologias na assistência e promoção da saúde, e se faz necessário incentivar a divulgação de tecnologias já fundamentadas, que possam ser utilizadas pelos profissionais de saúde para esse fim (SOUZA *et al.*, 2017).

Observa-se, nos dias atuais, que para promoção da saúde durante a assistência, existe a possibilidade de se utilizar diversas ferramentas tecnológicas, tais como, cartilhas, álbuns seriados e jogos, possibilitando assim o profissional de saúde trocar experiências e expor seu conhecimento. No tocante à autoeficácia materna em amamentação, foi criado e validado um álbum seriado “Eu posso amamentar o meu filho”, composto de vocabulário simples, bastante ilustrativo, atraente, no qual objetiva promover e aumentar a autoeficácia materna em amamentar (DODT; XIMENES; ORIÁ, 2012).

Ainda nesse escopo, em estudo metodológico de Cirino (2019) construiu e validou cartilha educativa destinada a promover a autoeficácia materna para amamentação a fim de permitir que a nutriz se sinta capaz e instruída para aleitar desde o ciclo gravídico, o que se mostrou uma tecnologia confiável podendo interferir de forma positiva nos indicadores de AM e AME.

Nesta perspectiva, as práticas de educação em saúde para promover a autoeficácia materna devem ser realizadas principalmente durante as consultas de pré-natal. Durante esse período, a realização de intervenções acerca do aleitamento materno permitirá às mães compreender todos os aspectos que envolvem a amamentação, a fim de diminuir as dificuldades com o recém-nascido, uma vez que o apoio e as orientações corretas fortalecem a confiança e as habilidades maternas em amamentar (MARGOTTI; EPIFANIO, 2014). Assim, as mulheres chegaram ao período puerperal mais capacitadas e motivadas para aleitar.

Contudo, a promoção do aleitamento materno é um grande desafio para os profissionais de saúde e depende de esforços coletivos de toda uma equipe multiprofissional. Além de que o profissional enfermeiro tem importante papel nos programas de educação em saúde. Durante as consultas de pré-natal o enfermeiro tem a oportunidade de desmitificar mitos e crenças, transmitir informações suficientes quanto às vantagens da amamentação, promover momentos educativos da gestação

até o puerpério, favorecendo uma maior confiança para a mãe aderir ao aleitamento materno (SOUZA *et al.*, 2017).

Faz-se necessário, portanto, o incentivo ao aleitamento materno por meio de estratégias em educação em saúde, garantindo apoio e instrução à nutriz durante o acompanhamento de pré-natal. Essas estratégias, podem ser desenvolvidas por meio de grupos de gestante, campanhas sobre aleitamento materno, além do alojamento conjunto. Os profissionais de saúde, incluindo, o enfermeiro deve oferecer suporte a gestante em todo ciclo gravídico, pós-parto imediato, puerpério e até mesmo durante as consultas de puericultura da criança, favorecendo assim educação em saúde sobre amamentação, promovendo qualidade de vida tanto para a mãe quanto para o bebê (BIZERRA *et al.*, 2015).

Na experiência aqui descrita, possibilitada via projeto de extensão, contribui para efetividade as ações de extensão enquanto práticas problematizadora e instigadora da realidade social na qual está inserida o acadêmico extensionista e futuro profissional. A extensão universitária possibilita no mesmo percurso e espaço técnico formativo da Universidade formar o profissional com atuação ética, cética e humana o que reforça o papel e impacto social dos programas e projetos de extensão desenvolvidos em nível local.

Diante do relato aqui feito reforça-se a necessidade do investimento em mais ações de extensão universitária, incrementada por reforços financeiros para a capacitação de recursos humanos e para o desenvolvimento de tecnologias capazes de retornar e serem aplicadas na realidade social. A extensão universitária é um caminho promissor e que permite a Universidade enquanto produtora do conhecimento capilarizar a ciência em locais antes inacessíveis.

No tocante à promoção do AM, embora existam inúmeros estudos que abordem à temática, ainda é necessário saber atuar em pontos estratégicos como por exemplo a autoeficácia, e externa-se aqui, que enquanto os enfoques para promover o AM forem dados apenas em aspectos técnicos (pega e posição) como vem sendo abordado, desconhecendo aspectos pessoais (autoconfiança) permaneceremos nos índices encontrados.

Pontua-se, que as dificuldades encontradas pelo acadêmico para a realização deste estudo, concentraram-se na recusa de algumas participantes em disponibilizar seu tempo para a leitura e discussão das estratégias apresentadas, o que pôde ser entendido pelo momento de abordagem que foi o puerpério imediato, no qual muitas

mulheres encontravam-se cansadas e mais resistentes para receber orientações. Contudo, essas dificuldades foram amenizadas a medida que o acadêmico numa abordagem humanizada despertava o interesse das puérperas em receber as informações e até mesmo de auxiliar na instituição do AMEx ainda em alojamento conjunto.

Este estudo, apresentou como limitação, ser desenvolvido em atividades pontuais no âmbito do projeto, atuando principalmente por meio da educação em saúde utilizando estratégias educacionais. Embora, tenham sido aplicadas apenas no período pós-parto, as estratégias aqui desenvolvidas (*folder* e vídeo), apresentam-se como recursos educacionais exequíveis e complementares a educação em saúde para o AM pelo Enfermeiro não só no período pós-parto, mas também, durante todo o ciclo gravídico puerperal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi alcançado o objetivo do estudo de relatar os resultados da experiência do acadêmico de enfermagem em atividades extensionistas acerca de estratégias educativas voltadas à promoção da autoeficácia para o aleitamento materno.

Salienta-se, que os projetos de extensão vivenciados durante a graduação em enfermagem, contribuem significativamente para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de habilidades específicas requeridas a atuação do ser enfermeiro, uma vez que leva o acadêmico a refletir sobre seu papel social e a intervir por meio da educação em saúde nos problemas identificados em seu território de atuação.

Esta experiência, oportunizou ao acadêmico durante sua participação no projeto aprimorar seus conhecimentos acerca da temática sobre o aleitamento materno, interferindo nas variáveis que possam influenciá-lo, além de capacitá-lo para o desenvolvimento de atividades e estratégias que impactem favoravelmente na autoestima da mulher e no desempenho de aleitar.

Sugere-se, assim, que novas experiências sejam desenvolvidas em âmbito da extensão universitária avaliando os efeitos a longo prazo de tecnologias desenvolvidas pela enfermagem não só no período puerperal, mas que modifiquem consideravelmente a autoeficácia materna em amamentar.

O estudo trouxe como contribuições ao acadêmico em formação, a oportunidade de extrair pontos positivos e negativos da experiência vivenciada, contribuindo no incremento do aprendizado na graduação e crescimento profissional para a práxis educativa em saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

- ABREU, B. O. *et al.* A importância da extensão comunitária na formação profissional do fisioterapeuta: um relato de experiência. *In: III Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde*, 3., 2018, Campina Grande. **Anais III CONBRACIS**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/40610>. Acesso em: 15 mar. 2020.
- ARABAN, M. *et al.* Randomized Controlled Trial of a Prenatal Breastfeeding Self-Efficacy Intervention in Primiparous Women in Iran. **J Obstet Gynecol Neonatal Nurs.**, Philadelphia, v. 47, n. 2, p. 173-183, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29406289/>. Acesso em: 03 mar. 2020.
- AZEVEDO, P. T. A. *et al.* Estado nutricional de crianças em amamentação exclusiva prolongada no Estado de Pernambuco. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 22, e190007, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-790X2019000100408&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 23 fev. 2020.
- BANDURA, A. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. **Psychol Rev.**, Washington, v. 84, n. 2, p.191-215, 1977. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1977-25733-001>. Acesso em: 24 fev. 2020.
- BIZERRA, R. L. *et al.* Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes. **Rev. Eletr. Enf.**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 1-8, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832496>. Acesso em: 05 mar. 2020.
- BOCCOLINI, C. S. *et al.* Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 108, p. 1-9, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100287. Acesso em: 10 jan. 2020.
- BRASIL. Decreto Nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que, o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 de abril de 1931, p. 5800. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 19 de dezembro de 2018, p. 49 e 50. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 03 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Aprovar as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 de junho de 2013, p. 59. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009. 108 p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4416.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf. Acesso em: 22 fev. 2020.

CASTANHEL, M. S.; DELZIOVO, C. R.; ARAÚJO, L. D. **Promoção do leite materno na atenção básica**. Florianópolis: UFSC, 2016. 92 p. *Ebook*. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/ARES/13955/1/ALEITAMENTO_LIVRO.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>. Acesso em: 05 mar. 2020.

CIRINO, I. P. **Construção e validação de tecnologia educativa para a autoeficácia materna em amamentar**. 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências e Saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

COSTA, P. B. *et al.* Construção e validação de manual educativo para a promoção do aleitamento materno. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 14, n. 6, p. 1160-1167, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3732>. Acesso em: 17 mar. 2020.

CRESPO, N.C.T. *et al.* Diagnósticos de enfermagem de mulheres nutrizes atendidas no banco de leite humano. **Enferm. Foco**, Brasília, v. 10, n. 1, p.12-17, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1396/486>. Acesso em: 15 maio 2020.

DENNIS, C. L. Identifying predictors of breastfeeding self-efficacy in the immediate postpartum period. **Res Nurs Health**, Nova York, v. 29, n. 4, p. 256-268, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16847899/>. Acesso em: 19 fev. 2020.

DODT, R. C. M. **Aplicação e validação da Breastfeeding Self-Efficacy Scale-Short Form (BSES-SF)**. 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2018>. Acesso em: 25 fev. 2020.

DODT, R. C. M. *et al.* Influence of health education strategy mediated by a self-efficacy breastfeeding serial album. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 610-618, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a06.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.

DODT, R. C. M.; XIMENES, L. B.; ORIÁ, M. O. B. Validation of a flip chart for promoting breastfeeding. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 225-230, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002012000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 mar. 2020.

FERREIRA, A. M. V. *et al.* Autoeficácia em amamentar de puérperas não primíparas em pós-parto imediato. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 4, n. 2, 2015. Disponível em: <http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/view/95>. Acesso em: 02 maio 2020.

FERREIRA, P. B; SURIANO, M. L. F; DOMENICO, E. B. L. Contribuição da Extensão Universitária na formação de graduandos em Enfermagem. **Rev. Ciênc. Ext.**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 31-49, 2018. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1874. Acesso em: 14 abr. 2020.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: UFSC, 2012. 68 p.

FRANCO, M. S. *et al.* Educational technology for empowerment in maternal breastfeeding self-efficacy. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 13, e240857, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240857>. Acesso em: 11 fev. 2020.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: 02 abr. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 197 p.

GUIMARÃES, C.M.S. *et al.* Factors related with breastfeeding self-efficacy immediate after birth in puerperal adolescent. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 109- 115, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000100109&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 11 fev. 2020.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n.105, p. 480-490, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042015000200480&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 maio 2020.

JAVORSKI, M. *et al.* Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03329, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342018000100419&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 mar. 2020.

LIMA, J. E. C. *et al.* A importância da extensão universitária na formação profissional: experiência vivenciada por alunos do curso de farmácia. *In:* II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 2., 2017, Campina Grande. **Anais II CONBRACIS**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28957>. Acesso em: 15 mar. 2020.

LOPES, W. C. *et al.* Alimentação de crianças nos dois primeiros anos de vida. **Rev. Paul. Pediatr.**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 164-170, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v36n2/0103-0582-rpp-36-02-164.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2020.

MARTINS, F.D.P *et al.* Construção e validação de instrumento avaliativo do conhecimento de escolares sobre amamentação. **Acta Paul Enferm.**, v. 30, n. 5, p. 466-478, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v30n5/0103-2100-ape-30-05-0466.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

MARGOTTI, E.; EPIFANIO, M. Aleitamento materno exclusivo e a Escala de Autoeficácia na Amamentação. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 15, n. 5, p. 771-779, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3239>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MARIANO, L. M. B *et al.* Aleitamento materno exclusivo e autoeficácia materna entre mulheres em situação de violência por parceiro íntimo. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 4, e2910015, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072016000400330&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 fev. 2020.

MAROTTI, J. *et al.* Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra. **Rev. odontol. Univ. Cid. Sao Paulo**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 186-194, 2008. Disponível em: [http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/maio_agosto_2008/Unicid_20\(2_12\)_2008.pdf](http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/maio_agosto_2008/Unicid_20(2_12)_2008.pdf). Acesso em: 21 mar. 2020.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007. Acesso em: 02 abr. 2020.

MORAES, B. A. *et al.* Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 37, n. spe, e2016-0044, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000500424&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 jan. 2020.

NIETSCHE, E. A. *et al.* Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. **Rev. enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 1, p. 182-189, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3591>. Acesso em: 15 maio 2020.

OLIVEIRA, A. K. P. *et al.* Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **av. enferm.**, Bogotá, v. 35, n. 3, p. 303-312, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0121-45002017000300303&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 22 mar. 2020.

OLIVEIRA, T. M.; MELERE, C. Contribuição do desmame precoce na ocorrência da anemia ferropriva em lactentes. **Arch. Health. Sci.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 32-35. 2018. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1113/769>. Acesso em: 25 fev. 2020.

ORIÁ, M. O. B.; XIMENES, L. B. Tradução e adaptação cultural da Breastfeeding Self-Efficacy Scale para o português. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 230-238, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000200013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 fev. 2020.

ORIÁ, M.B. **Tradução, adaptação e validação da Breastfeeding Self Efficacy Scale: aplicação em gestantes.** 2008. 92 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2137>. Acesso em: 15 abr. 2020.

PASSOS, L. P.; PINHO, L. Profissionais de saúde na promoção ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 10, p. 1507-1516, 2016. Supl. 3. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30237>. Acesso em: 18 mar. 2020.

PORTO, V. F. A. **A extensão universitária e a formação profissional em cursos de graduação em saúde.** 2017. 72 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1786>. Acesso em: 11 abr. 2020.

PRADO, C. V. C.; FABRO, M. R. C.; FERREIRA, G. I. Desmame precoce na perspectiva de puérperas: uma abordagem dialógica. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 2, e1580015, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/pt_0104-0707-tce-25-02-1580015.pdf. Acesso em: 23 mar. 2020.

PRIMO, C. C. *et al.* Which factors influence women in the decision to breastfeed? **Investir. educ. enferm.**, Medellín, v. 34, n. 1, p. 198-217, 2016. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072016000100022. Acesso em: 14 abr. 2020.

ROCHA, P. H. B. Perspectivas para a realização de extensão universitária no ensino jurídico. **Universitas/ jus**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 75-86, 2013. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/jus/article/view/2363>. Acesso em: 12 fev. 2020.

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cad. Grad. Ciênc. Hum. Soc.**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013a. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 12 fev. 2020.

RODRIGUES, A. P. *et al.* Promoção da autoeficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 4, e1220017, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000400321&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 mar. 2020.

RODRIGUES, A. P. *et al.* Validação de um álbum seriado para promoção da autoeficácia em amamentar. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 586- 593, 2013b. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002013000600013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 fev. 2020.

ROSA, J. B. S.; DELGADO, S. E. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 4, p.1-9, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6199/pdf>. Acesso em: 13 maio 2020.

SILVA, A. L. B. *et al.* Importance of university extension in vocational training: Canudos Project. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 13, e242189, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189>. Acesso em: 16 mar. 2020.

SILVA, R. N. Importância, desafios e perspectivas da extensão universitária. **Em extensão**, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 204-206, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20794>. Acesso em: 10 maio 2020.

SOUZA, E. F. C. *et al.* Tecnologia em aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Enferm. atual.**, Rio de Janeiro, v. 83, n. 21, p. 111-115, 2017. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/293>. Acesso em: 10 fev. 2020.

TAVARES, D. M. F. *et al.* Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação da saúde na universidade federal do triângulo mineiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 6, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000600004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 27 fev. 2020.

UCHOA, J. L. *et al.* Autoeficácia em amamentar de mulheres no pré-natal e no pós-parto: estudo longitudinal. **Rev. enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 6, n.1, p. 10-20, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17687/pdf>. Acesso em: 19 maio 2020.

VICTORA, C. G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet**, London, v. 387, n. 10017, p. 1-16, 2016. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(15\)01024-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)01024-7/fulltext). Acesso em: 05 maio 2020.

APÊNDICE A – Autorização Institucional



HOSPITAL REGIONAL JUSTINO LUZ

S E S A P I – Secretaria de Saúde do Estado do Piauí
C.G.C. 06.553.564/0102-81
Pça Antenor Neiva, 184 - CEP 64.600 – 000 - Picos – PI



AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Patrícia Maria Santos Batista, diretora geral do Hospital Regional Justino Luz, autorizo a realização do projeto intitulado “Promoção da Autoeficácia Materna para o Aleitamento Materno” que tem como objetivo desenvolver uma estratégia educativa para promoção da autoeficácia materna para a amamentação, sob a coordenação da mestrandia Ingrid Pereira Cirino a ser realizado com os binômios mãe-bebê do alojamento conjunto no período de janeiro de 2018 à dezembro de 2019.

HOSPITAL REGIONAL JUSTINO LUZ
PICOS-PI
Dra. Patrícia Maria Santos Batista
DIRETORA DE UNIDADE HOSPITALAR III

Dra. Patrícia Maria Santos Batista

Diretora Geral

Hospital Regional Justino Luz

APÊNDICE B – Declaração de Autorização para Uso de Imagens

Picos, 24 de junho de 2020.

Declaro, para os devidos fins, que **JOSÉ WILIAN DE CARVALHO** e **DANIEL DE SOUZA LIRA**, autorizaram o uso de suas imagens enquanto membros participantes do Projeto de Extensão intitulado “**Promoção da autoeficácia materna para o aleitamento materno**”, cadastrado na CPPEC/PREXC com código PJ01/18-CSHNB-002-12/19-V desenvolvido no período de 01/2018 a 12/2019 podendo estas serem utilizadas para fins didáticos e de apresentação no Trabalho de Conclusão de Curso “**Estratégias de Promoção da Autoeficácia para o Aleitamento Materno: resultados da extensão universitária**” de autoria de Maurilo de Sousa Franco sob orientação da Profa. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima.

Atenciosamente,



Maurilo de Sousa Franco
Acadêmico de Enfermagem - UFPI
Matrícula 20149127627

Digitizado com CamScanner

José Wilian de Carvalho
Enfermeiro – UFPI



Daniel de Souza Lira
Enfermeiro – UFPI

APÊNDICE C - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido
(Puérperas Maiores De Idade)

Título do projeto: Construção e Validação de Tecnologia Educativa para Autoeficácia Materna em Amamentar

Pesquisadora responsável: Mestranda Ingrid Pereira Cirino.

Telefone: (89) 99982-8242/ (89) 98111-9818.

E-mail: ingredleo@yahoo.com.br

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciência da Saúde / Pós-graduação Stricto Sensu / Campus Ministro Petrônio Portela.

A senhora está sendo convidada para participar, como voluntária, em uma pesquisa. A senhora precisa decidir se participará ou não. Por favor, não se apresse em tomar esta decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que a senhora tiver.

Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a senhora não será penalizada de forma alguma.

Meu nome é Ingrid Pereira, sou Enfermeira e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI), estou realizando neste momento uma pesquisa para identificar o escore de autoeficácia de puérperas adolescentes para o aleitamento materno.

Caso o a senhora aceite, precisará responder um formulário de caracterização e uma escala de avaliação de do seu nível de eficiência para a amamentação. As perguntas são simples, sobre seu conhecimento e habilidades para o aleitamento materno. Os riscos da realização desta pesquisa são mínimos. Para as puérperas, o uso da escala é considerado seguro, mas é possível ocorrer riscos, como possíveis constrangimentos, exaustão durante a aplicação do instrumento, insegurança quanto ao sigilo das informações e receio de críticas por parte dos pesquisadores. Estes riscos serão contornados pela correta abordagem das puérperas, prezando pelo bem-estar das mesmas e zelando pelo sigilo das informações. O estudo traz como benefícios a produção de conhecimento sobre a temática proporcionando benefício direto para a população, por se tratar de um estudo para o desenvolvimento da eficiência materna para a amamentação e, assim, elevar os indicadores de aleitamento materno nos dois primeiros anos de vida das crianças, visando infância e vida adulta saudáveis. Mas se por acaso houver algum desconforto a pesquisadora estará preparada para solucioná-lo.

A participação nesta pesquisa não traz nenhum risco à saúde, não será usado nenhum método invasivo, e as informações coletadas poderão trazer benefícios para melhorar a qualidade de vida da população.

A pesquisadora se compromete a utilizar os dados coletados somente para elaboração da dissertação de Mestrado e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

A senhora que está lendo esse termo possui total liberdade de recusar-se participar da pesquisa ou até mesmo de retirar seu termo de consentimento, em qualquer fase da pesquisa sem nenhuma penalização e sem prejuízo. Eu pesquisadora garanto total sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na

pesquisa (não interesse em identificar os entrevistados) e quanto ao local de coleta de dados (o nome do hospital também não será divulgado), asseguro absoluta privacidade.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____ RG: _____ li este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e decido autorizar a minha participação neste estudo.

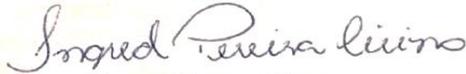
Declaro que ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo e que a minha participação é isenta de despesas e de riscos. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Participante

Data ____/____/____

(somente para o pesquisador responsável pelo contato e tomada do TCLE)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.



Ingrid Pereira Cirina
COREN-PI: 491217 ENF

Assinatura do responsável pelo projeto

Data ____/____/____

Observações complementares

Se o (a) senhor (a) tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Rua Cícero Eduardo, 905, Bairro Junco, Picos, Piauí, Brasil, CEP: 64607-670. [Tel: \(89\) 3422-3007](tel:(89)3422-3007); e-mail: cep-picos@ufpi.edu.br.

**APÊNDICE D – Termo De Assentimento Livre e Esclarecido
(Puérperas)**

Título do projeto: Identificação do Escore de Autoeficácia de Puérperas Adolescentes para o Aleitamento Materno

Pesquisador responsável: Ezequiel Ribeiro dos Reis

Telefone: (86) 981213250

E-mail: zecareis1996@gmail.com.br

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/CSHNB

A senhora está sendo convidada para participar, como voluntária, em uma pesquisa. A senhora precisa decidir se participará ou não. Por favor, não se apresse em tomar esta decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que a senhora tiver.

Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a senhora não será penalizada de forma alguma.

Meu nome Ezequiel Reis, sou acadêmico da Universidade Federal do Piauí (UFPI), estou realizando neste momento uma pesquisa para identificação do escore de autoeficácia de puérperas adolescentes para o aleitamento materno, cujos dados serão coletados por mim.

Caso o a senhora aceite, precisará responder um formulário de caracterização e uma escala de avaliação de do seu nível de eficiência para a amamentação. As perguntas são simples, sobre seu conhecimento e habilidades para o aleitamento materno. Os riscos da realização desta pesquisa são mínimos. Para as puérperas, o uso da escala é considerado seguro, mas é possível ocorrer riscos, como possíveis constrangimentos, exaustão durante a aplicação do instrumento, insegurança quanto ao sigilo das informações e receio de críticas por parte dos pesquisadores. Estes riscos serão contornados pela correta abordagem das puérperas, prezando pelo bem-estar das mesmas e zelando pelo sigilo das informações. O estudo traz como benefícios a produção de conhecimento sobre a temática proporcionando benefício direto para a população, por se tratar de um estudo para o desenvolvimento da eficiência materna para a amamentação e, assim, elevar os indicadores de aleitamento materno nos dois primeiros anos de vida das crianças, visando infância e vida adulta saudáveis. Mas se por acaso houver algum desconforto a pesquisadora estará preparada para solucioná-lo.

A participação nesta pesquisa não traz nenhum risco à saúde, não será usado nenhum método invasivo, e as informações coletadas poderão trazer benefícios para melhorar a qualidade de vida da população.

O pesquisador se compromete a utilizar os dados coletados somente para elaboração do trabalho conclusão do curso (TCC) e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

A senhora que está lendo esse termo possui total liberdade de recusar-se participar da pesquisa ou até mesmo de retirar seu termo de consentimento, em qualquer fase da pesquisa sem nenhuma penalização e sem prejuízo. Eu pesquisador garanto total sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa (não interesse em identificar os entrevistados) e quanto ao local de coleta de dados (o nome do hospital também não será divulgado), asseguro absoluta privacidade.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____ RG: _____ li este Termo de assentimento Livre e Esclarecido e decido autorizar a minha participação neste estudo.

Declaro que ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo e que a minha participação é isenta de despesas e de riscos. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Participante Data ____/____/____

(somente para o pesquisador responsável pelo contato e tomada do TALE)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o assentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pelo projeto Data ____/ ____/ ____

Observações complementares

Se o (a) senhor (a) tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Rua Cícero Eduardo, 905, Bairro Junco, Picos, Piauí, Brasil, CEP: 64607-670. [Tel: \(89\) 3422-3007](tel:(89)3422-3007); e-mail: cep-picos@ufpi.edu.br.

APÊNDICE E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Responsável pela Puérpera Menor de 18 Anos)

Título do projeto: Construção e Validação de Tecnologia Educativa para Autoeficácia Materna em Amamentar

Pesquisadora responsável: Mestranda Ingrid Pereira Cirino.

Telefone: (89) 99982-8242/ (89) 98111-9818.

E-mail: ingredleo@yahoo.com.br

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciência da Saúde / Pós-graduação Stricto Sensu / Campus Ministro Petrônio Portela.

A puérpera sobre a qual a senhora é responsável está sendo convidada para participar, como voluntária, em uma pesquisa. A senhora precisa decidir se aceita a participação dela ou não. Por favor, não se apresse em tomar esta decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que a senhora tiver.

Após ser o sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a senhora não será penalizada de forma alguma.

Meu nome Ingrid Pereira, sou Enfermeira e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI), estou realizando neste momento uma pesquisa para identificar o escore de autoeficácia de puérperas adolescentes para o aleitamento materno.

Caso a senhora aceite a participação da puérpera sobre a qual está sobre sua responsabilidade, ela precisará responder um formulário de caracterização e uma escala de avaliação de do seu nível de eficiência para a amamentação. As perguntas são simples, sobre seu conhecimento e habilidades para o aleitamento materno. Os riscos da realização desta pesquisa são mínimos. Para as puérperas, o uso da escala é considerado seguro, mas é possível ocorrer riscos, como possíveis constrangimentos, exaustão durante a aplicação do instrumento, insegurança quanto ao sigilo das informações e receio de críticas por parte dos pesquisadores. Estes riscos serão contornados pela correta abordagem das puérperas, prezando pelo bem-estar das mesmas e zelando pelo sigilo das informações. O estudo traz como benefícios a produção de conhecimento sobre a temática proporcionando benefício direto para a população, por se tratar de um estudo para o desenvolvimento da eficiência materna para a amamentação e, assim, elevar os indicadores de aleitamento materno nos dois primeiros anos de vida das crianças, visando infância e vida adulta saudáveis. Mas se por acaso houver algum desconforto a pesquisadora estará preparada para solucioná-lo.

A participação nesta pesquisa não traz nenhum risco à saúde, não será usado nenhum método invasivo, e as informações coletadas poderão trazer benefícios para melhorar a qualidade de vida da população.

A pesquisadora se compromete a utilizar os dados coletados somente para elaboração da dissertação de Mestrado e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

A senhora que está lendo esse termo possui total liberdade de recusar da puérpera sobre a qual está sobre sua responsabilidade da pesquisa ou até mesmo de retirar seu termo de consentimento, em qualquer fase da pesquisa sem nenhuma

penalização e sem prejuízo. Eu pesquisadora garanto total sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa (não interesse em identificar os entrevistados) e quanto ao local de coleta de dados (o nome do hospital também não será divulgado), asseguro absoluta privacidade.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____ RG: _____ li este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e decido autorizar a participação da puérpera sobre a minha responsabilidade neste estudo.

Declaro que ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo e que a participação da menor de idade sobre a minha responsabilidade é isenta de despesas e de riscos. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Participante

Data ____/____/____

(somente para o pesquisador responsável pelo contato e tomada do TCLE)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.



Ingrid Pereira Cirina
COREN-PI: 491217 ENF

Assinatura do responsável pelo projeto

Data ____/____/____

Observações complementares

Se o (a) senhor (a) tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Rua Cícero Eduardo, 905, Bairro Junco, Picos, Piauí, Brasil, CEP: 64607-670. [Tel: \(89\) 3422-3007](tel:(89)3422-3007); e-mail: cep-picos@ufpi.edu.br.

APÊNDICE F – Visão Externa do Folder Educativo “Toda Mulher é Capaz de Amamentar”

REVISANDO

7 passos essenciais para uma amamentação ideal:

1. *Amamentar meu bebê exclusivamente com leite materno até o sexto mês de vida.*
2. *Me certificar que o meu bebê está pegando no peito direitinho durante a mamada.*
3. *Amamentar meu bebê mesmo se ele estiver chorando.*
4. *Amamentar meu bebê em um peito e depois no outro.*
5. *Amamentar exige tempo, por isso amamentar meu bebê até que ele esteja satisfeito.*
6. *Posicionar meu bebê corretamente para que a amamentação seja confortável para mim e para ele.*
7. *Amamentar meu bebê sempre que ele estiver com vontade.*



ELABORAÇÃO:

Daniel de Souza Lira:

Acadêmico de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente.

Ezequiel Ribeiro dos Reis:

Acadêmico de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI.

José Wilian de Carvalho:

Acadêmico de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente. Bolsista PIBEX/UFPI.

Maurilio de Sousa Franco:

Acadêmico de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente. Bolsista PIBEX/CNPq.

Ingrid Pereira Cirino:

Enfermeira. Mestranda em Ciências e Saúde-UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHNB.

Luisa Helena de Oliveira Lima:

Enfermeira. Doutora em Enfermagem-UFPA. Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHNB/CNPq.

Apoio:



Referência:

DENNIS, C. L. The breastfeeding self-efficacy scale. Psychometric assessment of the short form. *J Obstet Gynecol Neonat Nurs*, v. 32, n. 6, p. 734-44, 2003.

Toda mulher é capaz de amamentar!



O sucesso da amamentação depende de inúmeros fatores, dentre eles, o empoderamento de tornar a mulher capaz de amamentar, contribuindo assim para o início e manutenção do aleitamento materno.

APÊNDICE G – Visão Interna do Folder Educativo “Toda Mulher é Capaz de Amamentar”

Aleitamento Materno
 O leite materno é o alimento ideal para a criança, possibilitando inúmeros benefícios para seu crescimento e desenvolvimento, bem como para o bem-estar de toda a família e sociedade. Mas, para isso vamos esclarecer alguns mitos que cercam a prática da amamentação:

Mitos e Verdades sobre o Aleitamento Materno

❖ *Meu leite está fraco, e eu não consigo amamentar meu bebê. (MITO)*

✔ O leite materno é o único alimento capaz de suprir as necessidades do seu bebê, contendo assim, as proteínas, carboidratos e nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudáveis. **(VERDADE)**

❖ *Sempre troco de mama antes de terminar a mamada, por que acho correto e sacia melhor o bebê. (MITO)*

✔ Sempre esvaziar uma mama, para depois iniciar a outra. Isto, evita problemas mamários, como o ingurgitamento (leite pedrado). **(VERDADE)**

❖ *Só existe uma posição para amamentar. Logo, me canso, e desisto. (MITO)*

✔ Existem inúmeras posições para amamentar, e a ideal é aquela no qual a mãe e o bebê se sintam confortáveis. Por exemplo: sentada, deitada, ou em pé. **(VERDADE)**

Mamãe, seu bebê deve ser amamentado quando quiser e pelo tempo que ele quiser.

Mamãe, você deve amamentar seu bebê somente com leite do peito até que ele complete seis meses de vida.

Mamãe, seu bebê precisa pegar no peito direitinho durante toda a mamada:

Sinais de posicionamento correto:

- ✔ Mãe bem apoiada e confortável;
- ✔ Corpo do bebê bem junto ao da mãe e de frente para a mãe;
- ✔ Bebê com cabeça e corpo alinhado;
- ✔ Bebê bem apoiado.



Sinais da “pega” correta:

- ✔ Boca do bebê bem aberta cobrindo quase toda a areola (parte mais escura ao redor do mamilo);
- ✔ Lábio inferior do bebê virado pra fora;
- ✔ Queixo do bebê bem próximo ou encostado na mama;
- ✔ Mãe não sente dor nos mamilos.



Mamãe, em cada mamada as duas mamas devem ser oferecidas à criança.

Mamãe, você e seu bebê devem ficar satisfeitos com a amamentação.

Sinais que a amamentação está sendo satisfatória:

- Em relação ao bebê:**
- ✔ É uma criança calma, quase não chora;
 - ✔ Está ganhando peso;
 - ✔ Solta o peito espontaneamente após a mamada;
 - ✔ Dorme bem.
- Em relação a mãe:**
- ✔ Sente sensação de esvaziamento da mama após a mamada;
 - ✔ Não sente dor ao amamentar.

Mamãe, você deve amamentar seu bebê mesmo se ele estiver chorando, pois, o choro é uma manifestação normal das crianças para se comunicar ou demonstrar algum desconforto.

Mamãe, você pode amamentar seu bebê em qualquer lugar, quem decide a hora e o lugar da amamentação é a fome do seu bebê.

Mamãe, amamentar exige tempo, dê tempo suficiente para que seu bebê esvazie totalmente a mama.

Mamãe, no intervalo das mamadas realize suas atividades do dia a dia normalmente.

Mamãe, o ideal é que você continue amamentando seu filho até pelo menos dois anos de idade.

APÊNDICE H – Cenas do Vídeo Educativo “Promovendo o Aleitamento Materno”



Promovendo o Aleitamento Materno

Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.



O LEITE MATERNO É O ALIMENTO IDEAL PARA A CRIANÇA, POSSIBILITANDO INÚMEROS BENEFÍCIOS PARA SEU CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO, BEM COMO PARA O BEM-ESTAR DE TODA A FAMÍLIA E SOCIEDADE.

Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.

Para o bebê

Melhor nutrição;
Prevenção contra doenças infecciosas e diarreicas;
Proteção contra alergias;
Diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes;
Reduz a chance de obesidade;
Melhor desenvolvimento da cavidade bucal;
Favorece no crescimento e desenvolvimento intelectual.



Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.

Para a Mãe

Menos possibilidades de desenvolver câncer de mama;
Maior rapidez na volta do útero ao tamanho anterior a gravidez;
Proteção contra a gravidez nos primeiros meses após o parto;
Menores custos financeiros.



Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.

146 visualizações • 17 de set. de 2019



20



0



COMPARTILHAR



SALVAR



Atenção!

Sinais de posicionamento correto:

Mãe bem apoiada e confortável;

Corpo do bebê bem junto ao da mãe e de frente para ela;

Bebê com cabeça e corpo alinhado;

Bebê bem apoiado.



Sinais da "pega" correta:

Boca do bebê bem aberta cobrindo quase toda a auréola (parte mais escura ao redor do mamilo);

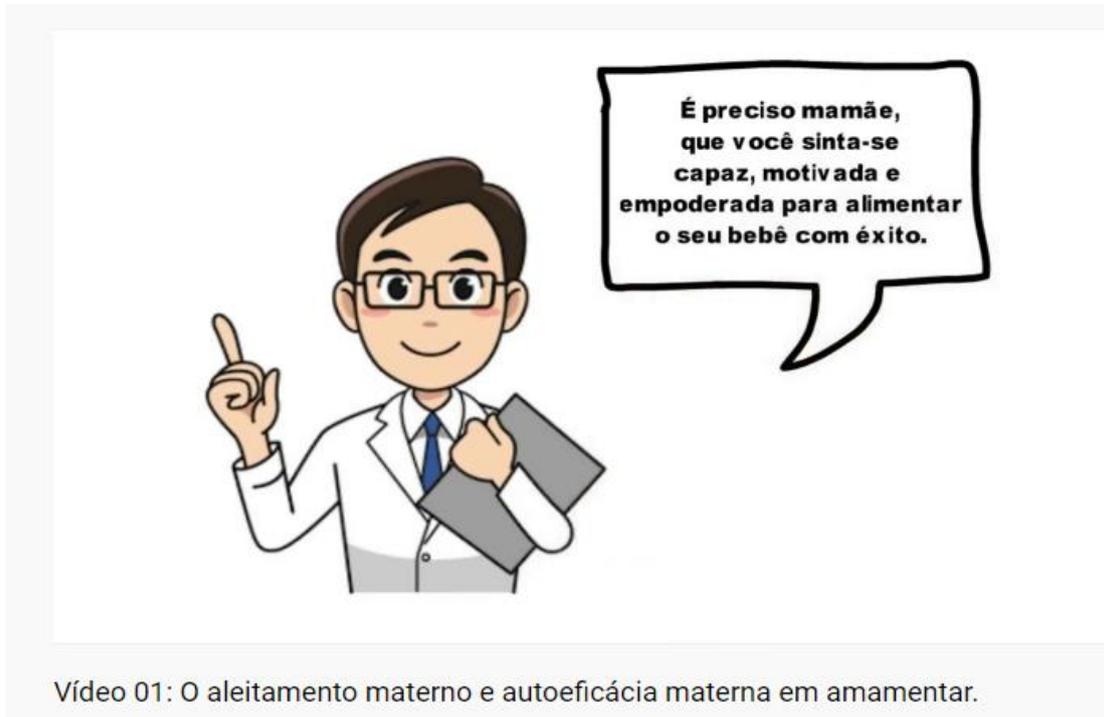
Lábio inferior do bebê virado pra fora;

Queixo do bebê bem próximo ou encostado na mama;

Mãe não sente dor nos mamilos.

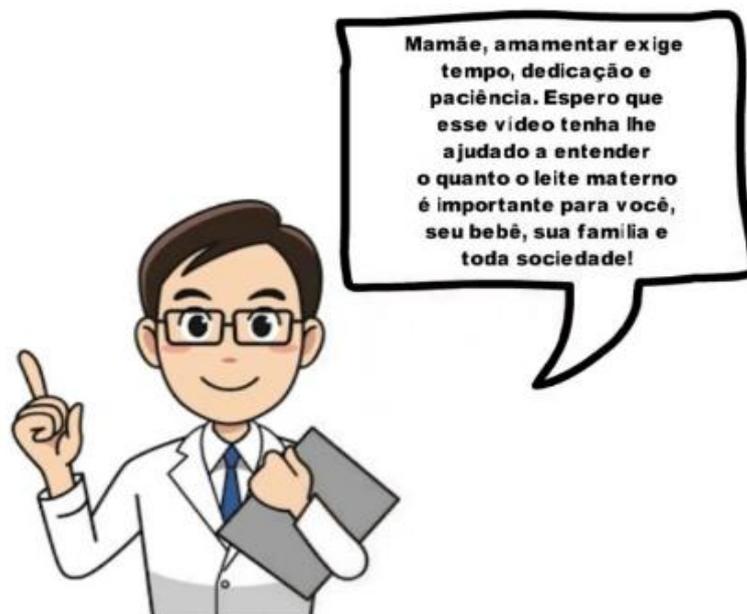


Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.





Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.



Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.



Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.



Vídeo 01: O aleitamento materno e autoeficácia materna em amamentar.



Organização

**Daniel de Souza Lira
Ezequiel Ribeiro dos Reis
José Willian de Carvalho
Maurilo de Sousa Franco**

Acadêmicos de Enfermagem UFPI



**Ingred Pereira Cirino
Enfermeira -UFPI**

Mestranda em Ciências e Saúde - UFPI

**Prof^ª. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima
Coodenadora do Projeto de Extensão**

APÊNDICE I – Registro da aplicação das estratégias educativas nas ações de extensão.









ANEXO A – Parecer consubstanciado Comitê de Ética em Pesquisa

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA MATERNA PARA O ALEITAMENTO MATERNO

Pesquisador: INGRED PEREIRA CIRINO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80635717.0.0000.8057

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí Campus CSHNB, Picos

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.429.527

Apresentação do Projeto:

TÍTULO: PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA MATERNA PARA O ALEITAMENTO MATERNO.

PESQUISADORA: Ingrid Pereira Cirino (Mestranda)

Trata-se de uma pesquisa metodológica do tipo desenvolvimento, que visa construir e validar uma tecnologia educacional (TE) a ser utilizada como estratégia para desenvolver a autoeficácia materna em amamentar, tendo como público-alvo gestantes. Para embasar a construção da TE, será realizada a avaliação do score de autoeficácia para o aleitamento materno de puérperas em alojamento conjunto através da versão reduzida da escala de autoeficácia na amamentação (BSES-SF). Na sequência, será realizada uma revisão integrativa para obtenção dos artigos científicos com o objetivo de analisar o conhecimento disponível na literatura sobre autoeficácia no processo de amamentação, para embasar a escolha da temática a ser abordada na TE, em seguida, será realizado o contato com profissional técnico capacitado para sua diagramação. Até que, finalmente, seja obtida a primeira versão impressa da TE. Após a construção da TE, a mesma será validada por meio de um comitê composto por juízes. Será trabalhado com 23 juízes, distribuídos em três grupos com quantidade ímpar em cada grupo: 1) juízes docentes de conteúdo (nove

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 2.429.527

pesquisadores/docentes com experiência na área de AM e/ou autoeficácia, TE e/ou validação de instrumentos);2) juízes assistenciais de conteúdo (nove, cinco enfermeiros e quatro nutricionistas, com experiência no acompanhamento pré-natal, AM e/ou no cuidado clínico de saúde da criança);3) juízes com experiência profissional em design e marketing (cinco).Após a validação da TE pelos juízes de conteúdo e técnico, será realizada uma análise minuciosa das sugestões e recomendações para aperfeiçoá-la, conforme sugerido pelos juízes, então proceder-se-á o contato com o profissional técnico responsável pela ilustração e diagramação da TE para que o mesmo realize as modificações sugeridas e assim adequá-la.Após sua reformulação pelo técnico de ilustração e diagramação a TE será validada pela população. Será selecionada para essa etapa uma amostra de 30 participantes, 15 gestantes e 15 puérperas. Decidiu-se validar a TE tanto com a população-alvo do estudo (gestantes) como com puérperas, pois apesar da tecnologia ser voltada para o desenvolvimento da autoeficácia para a amamentação durante a gestação, a mulher só vai aplicar seu conhecimento, confiança e habilidade após o parto quando iniciar o processo de amamentação de seu filho(a).As informações profissionais sobre os juízes e os dados das puérperas e gestantes serão organizadas por meio do software Excel 8.0, sendo feita a análise descritiva. Quanto à validação da TE pelos juízes de conteúdo, será empregado o Índice de Validade de Conteúdo (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). Para validação da TE pelos juízes de propaganda e marketing, será calculada a porcentagem de escores obtidos no instrumento Suitability Assesment of Materials (SAM) (SOUSA; TURRINI; POVEDA, 2015).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Construir e validar Tecnologia Educativa para promoção da autoeficácia no ato de amamentar.

Objetivo Secundário:

Identificar escores de autoeficácia para amamentar, de puérperas em alojamento conjunto;

Construir uma tecnologia educativa sobre autoeficácia materna para o aleitamento materno;

Caracterizar juízes especialistas (perfil profissiográfico) e população-alvo (perfil sociodemográficos), participantes do estudo;

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 2.429.527

Validar internamente o material construído junto a juízes e à população-alvo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa terá riscos mínimos. Para as puérperas com a quais será avaliado o escore de autoeficácia terá como riscos à exaustão durante a aplicação do instrumento, insegurança quanto ao sigilo das informações, receio de críticas por parte dos pesquisadores e constrangimento ao responder os itens constantes na escala de autoeficácia para a amamentação. Estes riscos serão contornados pela correta abordagem das puérperas, prezando pelo bem-estar das mesmas e zelando pelo sigilo das informações. Para os juízes a pesquisa terá como risco a necessidade de disponibilidade de tempo para avaliação da tecnologia educativa e preenchimento dos formulários. No entanto, para contornar esse risco atentar-se-á para uma abordagem apropriada dos juízes e pela disponibilização de um prazo de 10 dias para resposta, podendo este prazo ser prorrogado por igual período. Para as gestantes e puérperas que irão avaliar a tecnologia educativa a pesquisa terá como riscos a disponibilidade de tempo para a leitura e avaliação da mesma, o receio de críticas por parte dos pesquisadores e constrangimento ao responder o formulário de validação da tecnologia educativa. Estes riscos serão contornados atentando-se para uma correta abordagem das participantes e para a disponibilidade de tempo das mesmas, sem prejuízo no atendimento da consulta de pré-natal ou no atendimento durante o alojamento conjunto, zelando pelo sigilo das informações.

Benefícios:

Haverá benefício direto para a população, por se tratar de um estudo para o desenvolvimento da autoeficácia materna para a amamentação e, assim, elevar os indicadores de aleitamento materno nos dois primeiros anos de vida das crianças, visando infância e vida adulta saudáveis.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante na área.

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

**UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES**



Continuação do Parecer: 2.429.527

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados adequadamente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Pesquisa aprovada pelo CEP

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1038829.pdf	01/12/2017 18:05:40		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PUERPERAS.pdf	01/12/2017 18:05:03	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_JUIZES.pdf	01/12/2017 18:04:40	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_GESTANTES_PUERPERAS.pdf	01/12/2017 18:04:08	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	01/12/2017 17:58:59	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
Outros	ESCALA_AUTOEFICACIA_AMAMENTAÇÃO.pdf	30/11/2017 18:39:28	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	30/11/2017 18:38:46	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETONAINTEGRA.pdf	30/11/2017 18:30:52	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
Outros	FORMULARIO_VALIDACAO_PUBLICO_ALVO.pdf	30/11/2017 18:30:20	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
Outros	FORMULARIO_VALIDACAO_JUIZES_TECNICOS.pdf	30/11/2017 18:28:51	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
Outros	FORMULARIO_VALIDACAO_JUIZES_CONTEUDO.pdf	30/11/2017 18:20:10	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
Outros	FORMULARIO_CARACTERIZACAO_MATERNA.pdf	30/11/2017 18:17:52	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
Outros	CURRICULOLATTES.pdf	30/11/2017	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 2.429.527

Outros	CURRICULOLATTES.pdf	18:16:41	CIRINO	Aceito
Outros	TERMOCONFIDENCIALIDADE.pdf	30/11/2017 18:15:51	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
Outros	CARTEENCAMINHAMENTO.pdf	30/11/2017 18:14:18	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
Outros	AUTORIZACAOINSTITUCIONALESF.pdf	30/11/2017 18:12:15	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
Outros	AUTORIZACAOINSTITUCIONALHRJL.pdf	30/11/2017 18:11:30	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOPESQUISADORES.pdf	30/11/2017 18:10:08	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	30/11/2017 18:08:59	INGRED PEREIRA CIRINO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PICOS, 11 de Dezembro de 2017

Assinado por:
LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
(Coordenador)

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

() Tese

() Dissertação

(X) Monografia

() Artigo

Eu, Maurilo de Sousa Franco, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação : **TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA PARA O ALEITAMENTO MATERNO: RESULTADOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 16 de Março de 2021

Maurilo de Sousa Franco

Assinatura

Maurilo de Sousa Franco – Enfermeiro – COREN/PI 672.452